

# Universidade Federal do Pampa

## Trabalho de Conclusão de Curso

**ESTRATÉGIAS EM SERVIÇO SOCIAL:  
PROJETO “NA HORA DO MATE” COMO MEIO DE  
INTERVENÇÃO JUNTO AOS DISCENTES DA  
UNIPAMPA CAMPUS SÃO BORJA**

**Acadêmica: Luisiane Ribas Liscano  
Orientador Prof.º Me. Jorge Alexandre Silva**

**SÃO BORJA/RS  
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LUISIANE RIBAS LISCANO**

**ESTRATÉGIAS EM SERVIÇO SOCIAL: PROJETO “NA HORA DO MATE”  
COMO MEIO DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS DISCENTES DA UNIPAMPA  
CAMPUS SÃO BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Me. Jorge Alexandre Silva

**São Borja  
2015**

**LUISIANE RIBAS LISCANO**

**ESTRATÉGIAS EM SERVIÇO SOCIAL: PROJETO “NA HORA DO MATE”  
COMO MEIO DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS DISCENTES DA UNIPAMPA  
CAMPUS SÃO BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30 de Janeiro de 2015.

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Jorge Alexandre Silva  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof. Dra. Elisângela Maia Pessôa  
UNIPAMPA

---

Prof. Dra. Simone Barros de Oliveira  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho à minha família,  
ao meu namorado e a todos que  
sempre apoiaram as minhas  
escolhas e acreditaram em minha  
capacidade de vencer.

## AGRADECIMENTO

Ao concluir esta intensa trajetória de quatro anos, passa um filme na cabeça, referente a todos os momentos vivenciados na universidade até aqui.

Primeiramente, agradeço aos meus pais Sônia e Luiz por serem pais maravilhosos e por acima de tudo, estarem sempre ao meu lado embora minhas escolhas fossem difíceis de compreender e até mesmo incertas, obrigada por não medirem esforços para darem-me tudo o que eu queria e principalmente por me apoiarem durante minha trajetória acadêmica e de vida como um todo. Ao meu irmão Lucas por às vezes discordar de minhas ideias e concordar com muitas delas, pelas brigas e até pelos momentos que ficávamos e ainda ficamos um ao lado do outro sem dialogar, por recuperar meus arquivos perdidos e nestes últimos dias, me emprestar o computador para que eu pudesse finalizar este trabalho. A vocês, minha família amada, muito obrigada por tudo, digo-lhes que este é apenas mais um momento de vitória de muitos que ainda estão por vir, a conquista é de todos nós, amo vocês com todas as forças que eu possuo, obrigada por serem uma família presente mesmo quando eu me mostro ausente.

Ao meu namorado, amigo e companheiro Vanderson, agradeço por estar comigo nos melhores e nos piores momentos de minha vida, por enxugar minhas lágrimas e suportar minhas crises, por me abraçar e me tranquilizar quando eu preciso. Obrigada por insistir em mim mesmo quando eu menos mereci e por me auxiliar de todas as formas possíveis e impossíveis nesta minha trajetória de vida, e por compartilhar ideias e conhecimentos embora tenhamos escolhido caminhos profissionais diferentes e um tanto contraditórios; obrigada por todas as experiências de vida compartilhadas e por me compreender em todos os sentidos, inclusive quando estava sem tempo por conta do TCC, te amo e que estejamos sempre juntos conquistando aquilo que sempre planejamos.

Agradeço aos demais familiares que de alguma forma me apoiaram e acreditaram em mim, ao meu avô Wanderlei, avó Neusa (in memoriam) e avó Maria Aparecida, por serem avós maravilhosos e por apostarem em meu futuro. Ao meu primo Renan (in memoriam) por ter estado ao meu lado em vários momentos, pelas ideias trocadas e planos compartilhados, sinto-me

muito triste por não estar aqui em um momento tão importante para mim, sinto saudades e sempre sentirei.

Às pessoas que entraram em minha vida graças à universidade, às que por motivo ou outro se afastaram, valeram os momentos vivenciados juntos. E as que permaneceram ao meu lado nesses quatro anos, espero permanecerem por muito e muito tempo ainda, obrigada pessoal: Flávia, Daniele, Roberta, Alexia, Caroline e Cássio por todos os dias que passamos juntos, por todas as conversas, risadas, lágrimas, brigas, comidas e bebedeiras, saibam que os admiro muito e desejo que o sucesso entre e permaneça na vida profissional de vocês, e obrigada por estarem comigo nos momentos de dor e tristeza e até por não concordarem comigo em vários pontos, creio que é assim que se constrói e se fortalecem as amizades verdadeiras, e que nossa amizade perpassa a academia e vá há muito além dos anos, que mesmo que cada um tome um rumo diferente, possamos nos reencontrar sempre, amo muito vocês.

Agradeço ao Ronivelton e ao Claudio, meus colegas de estágio, pelas tardes e noites de conversas e discussões acerca da realidade e do campo de estágio, por ajudarmo-nos uns aos outros e por termos sido companheiros durante esse processo, Claudio sempre indignado com os acontecimentos, saiba que muito te admiro pelo esforço de permanecer na academia, mesmo conciliando família e trabalho, és um vencedor por tudo o que vivencia no teu cotidiano. À supervisora de campo no estágio I, Katiuscia, agradeço pelas experiências vivenciadas e pela grande profissional que és, embora tenhamos passado um curto período, saibas que te admiro muito pelo trabalho que realizas. Ao supervisor de campo em estágio II, William, por ser um ótimo profissional e estar disposto a nos ensinar e por compartilhar conhecimentos e ideias, por muitas vezes nos fazer pensar e refletir sobre as demandas surgidas ao longo do estágio.

Agradeço à Raphaela pelo tempo em que estivemos mais próximas e construímos uma amizade, foram inúmeros os momentos passados juntas durante esse tempo, obrigada por me fazer rir e chorar, pelos filmes, conversas e obrigada também por ser tão chata às vezes e confusa, uma característica forte em ti (risos), embora o tempo tenha sido pouco, as vivências foram muitas e apesar de termos nos distanciado um pouco, o que eu sinto por ti não mudou, sentirei tua falta, mas estarei sempre torcendo pelo teu sucesso, seja qual for o caminho que escolher trilhar, te admiro muito e acredito em ti.

Obrigada Jenifer, Kelvin e Fernanda, pelos momentos de espera nas orientações de TCC, pelos encontros que compartilhamos as orientações um à espera do outro, enfim conseguimos e finalmente concluímos, desejo muita sorte e sucesso na vida profissional de cada um de vocês.

Aos professores Mestres e Doutores que passaram por toda essa trajetória acadêmica, agradeço os ensinamentos e o exemplo de profissionais inspiradores, cada um deixou um pouco de si na vida de todos os acadêmicos com certeza; em especial agradeço ao professor Jocenir pelas experiências decorridas do tempo em que estive na condição de bolsista do projeto de extensão, pelo ótimo profissional e por ter dito um dia que sempre acreditou em mim, obrigada por tudo. Ao professor Cesar Beras por ser sempre tão alegre e dinâmico, não só nas aulas mas no dia-a-dia, Hey! Admiro-te muito. À professora Marcia Fuhr, minha supervisora acadêmica de estágio I, embora o tempo de convívio tenha sido pouco foi grande a contribuição que me proporcionaste. À professora Simone Oliveira, agradeço pelas SUPERvisões acadêmicas de estágio II e pelas discussões durante este processo de graduação, obrigada pelos momentos convvidos e por participar das etapas mais importantes da academia (estágio e trabalho de conclusão), admiro-a muito como pessoa e profissional por tudo o que vivencia na correria do dia-a-dia.

Obrigada à professora Jaina pelas aulas maravilhosas, por no primeiro semestre ter sido compreensiva, e me permitido realizar uma prova enquanto estava hospitalizada para que eu não perdesse o semestre, jamais esquecerei o quanto és uma profissional maravilhosa, obrigada por sempre ter conduzido com êxito as disciplinas em sala de aula e por mostrar-se empenhada em tudo o que faz. Agradeço por fim, ao professor Jorge Alexandre, meu orientador, pelo trabalho realizado, pela calma e tranquilidade durante as orientações e por me convencer a não deixar para depois embora o processo tenha sido corrido.

Agradeço ainda à UNIPAMPA, por estar tão perto, por crescer a cada dia mais, por existir e me proporcionar a realização de um sonho que é também de muitos jovens, que a nossa universidade cresça e proporcione a todos os sujeitos sonhadores, um futuro promissor.

*“Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários.”*

*Marilda Villela lamamoto*

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abordará as estratégias interventivas do Serviço Social e, para além dessa temática optou-se por fazer inicialmente um breve histórico da profissão. Ao depararmos com as diversas expressões da questão social no Brasil, enquanto profissionais do Serviço Social cabe-nos desvendá-la a partir de um olhar crítico da realidade. Com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos presentes na atualidade, as expressões da questão social foram adquirindo novas formas, novas roupagens. Ao mesmo tempo, foram consolidando-se diferentes espaços de atuação profissional do assistente social, sendo uma delas a área da Assistência Estudantil, que é uma modalidade da assistência social. A partir do estágio supervisionado em Serviço Social no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da UNIPAMPA, a ênfase do Trabalho de Conclusão de Curso deu-se na área da assistência estudantil e nas estratégias interventivas adotadas nesse campo de atuação, a partir do projeto de intervenção desenvolvido no período de estágio, que embasou a realização desta pesquisa a partir de questionamento referente ao uso de estratégias interventivas por parte do profissional desse campo, sendo assim, o problema da pesquisa realizada é saber quais as estratégias interventivas adotadas pelo profissional e como o Projeto “Na Hora do Mate” configura-se como uma delas? A importância do projeto de intervenção para a comunidade acadêmica (interna e externa) foi percebida através da articulação com os participantes dos encontros que mostraram-se instigados ao discutir os temas propostos. Assim, o objetivo geral deste trabalho está pautado em analisar o projeto “Na Hora do Mate” enquanto estratégia interventiva do Serviço Social da UNIPAMPA campus São Borja, mais especificamente no NuDE. O método utilizado na realização do trabalho foi o denominado Materialismo Histórico e Dialético, a partir de Marx, e ainda, a análise de conteúdo de Bardin que embasou a construção dos resultados da pesquisa.

Palavras chave: Serviço Social. Estratégias. Assistência Estudantil. Questão Social.

## RESUMEN

Esta Conclusión Curso Trabajo (CCT) se ocupará de las estrategias de intervención de trabajo social y, más allá de que el tema se decidió hacer inicialmente una breve historia de la profesión. Para venir a través de nosotros con las diversas manifestaciones de la cuestión social en Brasil, como profesionales de Trabajo Social corresponde a desentrañar desde una visión crítica de la realidad. A través de los años y con los avances tecnológicos presentes en la actualidad, las expresiones de los problemas sociales han adquirido nuevas formas, nuevas ropas. Al mismo tiempo, fueron la consolidación de diferentes campos de la actividad profesional de la trabajadora social, una de las zonas de Asistencia Estudiantil, que es una forma de asistencia social. Desde el entrenamiento supervisado en Trabajo Social en el Nucleo de Desarrollo Educativo (NUDE) de UNIPAMPA, el énfasis del trabajo del curso conclusión se llevó a cabo en el ámbito de la asistencia de los estudiantes y las estrategias de intervención adoptadas en este campo de trabajo del proyecto intervención desarrolló el período de prueba, que basa la realización de esta investigación sobre el uso de estrategias de intervención por el profesional en este campo, por lo que el problema de la encuesta es conocer cuáles son las estrategias de intervención adoptadas por profesional y cómo Proyecto "En La Hora del Mate" aparece como uno de ellos? La importancia del proyecto de intervención para la comunidad académica (interna y externa) se realizó a través de la combinación con los participantes de las reuniones que se demuestre que están incitados a discutir los temas propuestos. Así, el objetivo de este trabajo es guiado para analizar el proyecto "Em La Hora del Mate" como estrategia de intervención del Servicio Social de UNIPAMPA campus São Borja, más específicamente en el NuDE. El método utilizado para llevar a cabo la obra se llama el Materialismo Historico y Dialectico, de Marx, y también el análisis de contenido de Bardin que basa la construcción de los resultados de búsqueda.

Palabras clave: Trabajo Social. Estrategias. Asistencia Estudiantil

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- avaliação qualitativa dos participantes do projeto de intervenção ...87

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEPSS- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social  
BPC- Benefício de Prestação Continuada  
CA- Centro Acadêmico  
CELATS- Centro Latino Americano de Trabalho Social  
CF- Constituição Federal  
CFESS- Conselho Federal de Serviço Social  
CRAS- Centro de Referência em Assistência Social  
CRESS- Conselho Regional de Serviço Social  
DA- Diretório Acadêmico  
DCE- Diretório Central de Estudantes  
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio  
ENESSO- Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social  
FONAPRACE- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis  
JK- Juscelino Kubitschek  
MEU- Movimento Estudantil Unificado  
NUDE- Núcleo de Desenvolvimento Educacional  
ONG- Organização Não Governamental  
PBDA- Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico  
PBI- Programa de Bolsa Instalação  
PBP- Programa de Bolsas Permanência  
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional  
PNAS- Política Nacional de Assistência Social  
PNAES- Plano Nacional de Assistência Estudantil  
PNE- Plano Nacional de Educação  
PRAEC- Pró -Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários  
REUNI- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
RU- Restaurante Universitário  
SISU- Sistema de Seleção Unificada  
SUAS- Sistema Único de Assistência Social  
UEE- União Estadual dos Estudantes  
UFES- Universidade Federal de Santa Maria  
UFPel- Universidade Federal de Pelotas

UNE- União Nacional dos Estudantes

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 CONFIGURAÇÕES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE .....</b>	<b>21</b>
<b><i>2.1 Serviço Social: de um breve histórico às configurações contemporâneas.....</i></b>	<b>22</b>
<i>2.1.1 A questão social como objeto de trabalho.....</i>	<i>27</i>
<i>2.1.2 O Projeto Ético Político profissional: constituição e amadurecimento .....</i>	<i>32</i>
<i>2.1.3 O Assistente Social como trabalhador assalariado e a inserção deste em processos de trabalho .....</i>	<i>35</i>
<i>2.1.3.1 Espaços sócio ocupacionais do profissional e a divisão social do trabalho .....</i>	<i>39</i>
<b><i>2.2 A visibilidade das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício profissional.....</i></b>	<b>46</b>
<b>3 ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS EM SERVIÇO SOCIAL .....</b>	<b>52</b>
<b><i>3.1 A dimensão interventiva do exercício profissional.....</i></b>	<b>53</b>
<b><i>3.2 As estratégias como subsídio para efetivação dos objetivos profissionais do assistente social.....</i></b>	<b>58</b>
<b>4 A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIPAMPA: PERCEPÇÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL.....</b>	<b>67</b>
<b><i>4.1 A Universidade Federal do Pampa .....</i></b>	<b>67</b>
<i>4.1.1 O Serviço Social na Educação, a Política de Assistência Estudantil e a atuação do Serviço Social no âmbito do NuDE.....</i>	<i>69</i>
<b><i>4.2 O Projeto “NA HORA DO MATE” como estratégia interventiva .....</i></b>	<b>78</b>
<i>4.2.1 Execução e análise do projeto de intervenção .....</i>	<i>82</i>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICES A.....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO 1: Cartaz de divulgação do primeiro encontro.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO 2: Cartaz de divulgação do segundo encontro .....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO 3: Cartaz de divulgação do terceiro encontro .....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO 4: Cartaz de divulgação do quarto encontro .....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXO 5: Cartaz de divulgação do quinto encontro .....</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na execução deste Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema central as *estratégias de intervenção do Serviço Social*, optou-se por abordar inicialmente como está configurado o exercício profissional do Assistente Social na contemporaneidade, isso porque através de um resgate histórico da profissão chegando até os dias atuais poderá ser percebido o que mudou no exercício profissional até aqui, pois como bem se sabe, em era de globalização vários fatores contribuem para o agravamento das expressões da questão social, que é o principal objeto de trabalho do Assistente Social.

Tendo como base o que nos diz Faleiros, as estratégias “devem visar a rearticulação dos patrimônios, referências e interesses fortalecendo o poder dos sujeitos dominados nas suas relações sociais” (2011, p. 78) e que para falar sobre estratégias dentro de uma profissão, é necessário que se faça um resgate histórico desta interligando teoria e prática; em um segundo momento, será abordada a importância do uso de estratégias interventivas pelo profissional, estas que também foram se modificando no decorrer da história da profissão, e ainda, de que forma essas estratégias subsidiam atingir o objetivo profissional no cotidiano de trabalho do Assistente Social, isso porque muito se pode observar a necessidade da utilização de novas possibilidades de intervenção ao longo do exercício profissional.

Finalmente, far-se-á uma breve análise da experiência de estágio, destacando a partir daí as estratégias interventivas adotadas pelo profissional do Núcleo de Desenvolvimento Educacional- NuDE da Unipampa e ainda, uma análise do projeto de intervenção “Na Hora do Mate” enquanto estratégia interventiva desenvolvida nesse espaço de atuação.

A escolha do tema *Estratégias de intervenção* ocorreu a partir do Estágio Supervisionado em Serviço Social I, onde ao decorrer desse, pode-se perceber o uso de algumas estratégias por parte do profissional, o que provocou certa curiosidade, tornando-se instigante a ponto de questionar o que mais tarde veio a transformar-se no problema de pesquisa, pois sabe-se que além da instrumentalidade do Serviço Social que é a articulação dos instrumentos técnico-operativos com o conhecimento teórico-metodológico do profissional, durante o exercício profissional, como tal, necessita-se por vezes a utilização

de estratégias de intervenção, que poderão nos levar a um melhor resultado durante o atendimento de determinadas demandas.

A elaboração deste trabalho baseia-se na experiência vivenciada durante os Estágios Supervisionados em Serviço Social I e II realizadas em uma instituição pública de ensino superior que é a Universidade Federal do Pampa. Através da experiência de estágio pode-se perceber aquilo que é trazido por Sperotto (2009, p.21), a qual demonstra que a intervenção profissional “exige do assistente social competência para [...] criar outros instrumentos e saberes que possam produzir mudanças na realidade social”. Partindo disso, indagou-se como estas competências, atribuições, instrumentalidades e saberes profissionais se materializam em estratégias de intervenção no NUDE da Unipampa campus São Borja e o projeto “Na Hora do Mate” enquanto uma delas.

Falar sobre as estratégias dentro do Serviço Social é algo instigante, pelo fato de que o profissional, ao fazer uso destas mostra-se um profissional eficaz dentro da instituição em que trabalha, pois assim não limita-se apenas àqueles recursos disponibilizados por ela, mas vai além do que é oferecido levando em conta as necessidades apresentadas pelo usuário.

A partir disso, o objetivo geral deste trabalho está pautado em analisar o projeto “Na Hora do Mate” enquanto estratégia interventiva do Serviço Social da UNIPAMPA campus São Borja, mais especificamente no NuDE, no intento de torná-lo um espaço permanente de fomento à interação e ao acesso à informação sob a realidade universitária. Para isso, torna-se importante ainda, apreender como está configurado o exercício profissional do assistente social na realidade; verificar de que forma as estratégias interventivas subsidiam atingir o objetivo profissional no cotidiano de trabalho do assistente social e ainda, analisar as estratégias de intervenção adotadas pelo serviço social do NuDE bem como o projeto “Na Hora do Mate” identificado como uma delas.

Para fins deste trabalho, a metodologia de pesquisa está vinculada ao uso do Método Materialista Histórico e Dialético, de Marx. O método materialista histórico e dialético, ou método Marxiano, como refere Masson (2007, p.110), aponta que é necessário partir do real, do concreto, da visão caótica do todo, e através de uma determinação mais precisa (análise), chegar a conceitos cada vez mais simples; do concreto figurado às abstrações cada vez mais delicadas até atingir as determinações mais simples”.

Do ponto de vista do método dialético, tudo a nossa volta está em constante mudança, em movimento, tudo se relaciona e tudo se transforma; nas palavras de Marconi e Lakatos (2010, p.83) “nenhuma coisa está ‘acabada’ [...] o fim de um processo é o começo de outro”. A partir destas concepções do método materialista histórico e dialético, a adoção deste na elaboração desse trabalho, fundamenta-se na compreensão da realidade cotidiana do exercício profissional do assistente social, tanto no que diz respeito a historicidade da profissão quanto a configuração da mesma na contemporaneidade.

Ao tomarmos as *estratégias de intervenção* como objeto de estudo aqui apresentado, torna-se necessária a adoção deste método de Marx que possibilita a apreensão dos processos de trabalho em que o assistente social se insere, bem como da adoção de estratégias de intervenção por parte deste, em particular do NuDE, das ações desenvolvidas pelo profissional e das estratégias adotadas para aproximação e intervenção junto aos usuários.

Os caminhos metodológicos a serem seguidos a partir do método materialista histórico e dialético, estão configurados em três categorias fundamentais que auxiliam no processo de elaboração dessa pesquisa. As categorias aqui implicadas são: totalidade, historicidade e contradição. A totalidade constitui-se do todo; Ferreira (2008, p.57) defende que “é preciso partir do todo para as partes, a fim de retornar para o todo de forma aprimorada”.

“A totalidade, mais do que a reunião de todas as partes, significa um todo articulado conectado, onde a relação entre as partes altera o sentido de cada parte e do todo. A totalidade concreta não é um todo dado, mas em movimento de autocriação permanente, o que implica a historização dos fenômenos que a compõem.” (PRATES, 2003, p. 87 apud FERREIRA, 2008, p. 57).

Já a historicidade faz-se presente no processo da totalidade, contribuindo para a compreensão de sua processualidade. Nas palavras de Bourguignon (2006, p. 45), “a historicidade expressa a forma como o homem se objetiva e se transforma concretamente através do trabalho.” A categoria contradição, segundo Türck (2009, s/p.), é fundamental para o Serviço Social, pois “faz com que a desigualdade deixe de ser o centro de nossos processos de trabalho e torna a resistência o eixo principal dos processos de intervenção. Portanto, nos acena com a apropriação da desigualdade social como a aparência que

encobre o real concreto”. A partir das definições dessas categorias, podemos perceber a relevância para o presente estudo, pois sustentam o processo reflexivo sobre o real, ou seja, sobre a realidade em que se está trabalhando.

Outro aspecto a ser enfatizado aqui, que se configura como metodologia de trabalho utilizada na realização deste, é a abordagem qualitativa, que “fundamenta-se na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos” (MICHEL, 2005, p.33). Sendo a pesquisa qualitativa “a mais utilizada e necessária nas ciências sociais. Na pesquisa qualitativa o pesquisador participa, compreende e interpreta” (Idem).

Portanto, cabe ressaltar aqui que o problema da pesquisa apresentada refere-se a identificar quais as estratégias de intervenção utilizadas pelo profissional do Serviço Social do NuDE da UNIPAMPA campus São Borja, a partir dos estágios supervisionados em Serviço Social I e II, e analisar o projeto de intervenção “Na Hora do Mate” constituído como uma estratégia operacional. A partir disso, salienta-se a importância de uma pesquisa bibliográfica, pois durante a construção deste trabalho, serão utilizadas obras já publicadas por diferentes autores da área do Serviço Social, entre elas: livros, teses, artigos, e outras. Marconi e Lakatos (2010, p.166) salientam que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto escolhido.” Ou seja, todo o material consultado, que já foi elaborado por outrem, configura uma pesquisa bibliográfica.

Além disso, utilizar-se-á de pesquisa documental, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.157), se constitui como “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos que constituem fontes primárias”. Neste caso, os documentos utilizados serão aqueles elaborados durante os estágios I e II, tais como: análise institucional, plano de estágio, projeto de intervenção, diários de campo, relatórios de estágio... documentos estes que embasarão o terceiro capítulo do trabalho final, que abordará as estratégias de intervenção adotadas pelo assistente social do NuDE e o projeto “Na Hora do Mate”. Para a análise das informações coletadas nos documentos, utilizar-se-á da análise de conteúdo, que é considerada por Bardin (1979, p.42) como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. Nas palavras de Minayo (2007, p.84), “através da análise de conteúdo podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado.” As autoras destacam algumas maneiras de analisar conteúdos de pesquisa, dentre elas, a que será utilizada aqui, é a análise temática, onde Minayo (2010, p.86) destaca como “conceito central, o tema”, e Bardin (1979, p.105), que esta análise “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo escolhido”. Portanto, a análise do tema proposto, que são as “estratégias do Serviço Social” está implicada no processo de vivência de estágio, onde através dessa experiência estão sendo analisadas as estratégias adotadas pelo profissional do campo.

Bardin (1979,p. 95), destaca ainda três etapas que caracterizam a análise de conteúdo e que estarão sendo desenvolvidas na elaboração deste trabalho. As etapas destacadas pela autora definem-se em: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A fase da pré análise é a fase da organização e diz respeito a sistematização das ideias iniciais. A autora complementa essa fase com “três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentem a interpretação fina [...] a escolha dos documentos depende dos objetivos” (BARDIN, 1979, p. 95) ou vice-versa, e “os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou as hipóteses serão criadas na presença de certos índices”. (BARDIN, 1979, p. 96)

A primeira atividade realizada dentro da pré análise é a “leitura ‘flutuante’”, onde Bardin aponta o estabelecimento de contato com os documentos que serão analisados, ou seja, onde é realizada a leitura desses. De acordo com a autora, a leitura é considerada “flutuante” porque vai se tornando mais precisa, devido às hipóteses, teorias e técnicas utilizadas.

A seguir, dá-se início à escolha dos documentos. Feito isso, a autora destaca a necessidade de constituir um “corpus, que é um conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e

regras” (BARDIN, 1979, p. 96). A próxima fase, é a da formulação das hipóteses e dos objetivos. As hipóteses, são suposições acerca do tema escolhido, baseadas na intuição. Os objetivos demonstram o fim proposto, “no qual os resultados obtidos serão utilizados” ( BARDIN, 1979, p.98). A elaboração dos indicadores, se dá a partir da escolha dos índices, esses que se configuram na “mensão explícita de um tema numa mensagem” e o indicador na “frequência deste tema de maneira relativa ou absoluta, relativamente a outros” (BARDIN, 1979, p.100). Por fim, temos a fase da preparação do material que será utilizado, esta preparação nada mais é que uma seleção daquilo que se pretende utilizar, Bardin aponta que o material deve ser preparado antes mesmo da análise propriamente dita (BARDIN, 1979, p.100).

A segunda etapa antes da análise, é a exploração do material, onde Bardin salienta que se as “operações da pré análise foram convenientemente concluídas, a fase da análise é a administração sistemáticas das decisões tomadas” (Idem, p.101). No tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que é a terceira etapa, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” (Idem).

Diante disso, ao realizar esse trabalho, cabe lembrar do compromisso ético que supõe direitos e deveres, portanto, em nenhum momento pretende-se faltar com esse compromisso que está pautado no dever profissional, sabendo que dispõe-se de Código de Ética Profissional, que nos assegura quanto ao sigilo profissional que deve ser seguido desde o processo de formação e fundamentalmente posto em prática durante o exercício profissional.

Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa, serão abordados no terceiro e último capítulo deste trabalho, capítulo este que abordará a experiência vivenciada nos estágios supervisionados I e II.

## **2 CONFIGURAÇÕES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Neste capítulo, apresentar-se-á uma análise do exercício profissional do Assistente Social nos tempos atuais. Inicialmente, é de grande relevância que se faça uma análise da profissão desde a sua gênese, e como ela foi configurando-se ao decorrer das épocas. Portanto, far-se-á um breve resgate histórico da profissão, apresentando os momentos mais relevantes do Serviço Social, desde as primeiras práticas interventivas que o configuram, bem como o surgimento da profissão no Brasil.

Em seguida, far-se-á uma breve retomada sobre a Questão Social enquanto objeto de trabalho da profissão. Tendo como base alguns estudos realizados durante a graduação em Serviço Social e leituras de autores da área, pode-se observar o desenvolvimento e as mudanças nas expressões da questão social ao longo das épocas. Atualmente, com a globalização essas novas expressões são bem visíveis dentro da sociedade; por isso, torna-se de fundamental importância que o profissional assistente social tenha amplo conhecimento do seu exercício (trabalho), de modo a articular as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social com a finalidade de afirmar os direitos sociais e o atendimento às demandas da classe trabalhadora. Esse conhecimento deve existir para que possam surgir diferentes possibilidades de intervenção e sejam pensadas diversas estratégias que possibilitem a construção de respostas profissionais que dialoguem com as lutas sociais e com o projeto ético-político do Serviço Social. A partir disso, “faz-se então necessário que o profissional [...] transcenda a mera cotidianidade para alcançar o patamar do exercício crítico, competente e comprometido” (GUERRA, 2007, p.12).

Em seguida, faz-se uma pequena discussão sobre o projeto ético-político profissional, desde a sua constituição até o seu amadurecimento, que é constante. Feito isso, apresenta-se o Assistente Social como trabalhador assalariado, trazendo um pouco sobre os dilemas de estar inserido em uma sociedade em que o profissional é visto como qualquer outro trabalhador assalariado e ainda, a inserção deste profissional em processos de trabalho.

Referente aos espaços sócio ocupacionais do profissional, será realizada uma breve apresentação sobre os espaços em que os assistentes sociais

estão mais inseridos na esfera estatal, que são os campos da seguridade social, e ainda, mesmo que seja uma área de pouca inserção profissional é feita uma amostra sobre a Política de Assistência Estudantil que será melhor enfatizada no terceiro capítulo deste trabalho, que abordará a experiência do estágio nesse campo. Também é discutido um pouco sobre a divisão social do trabalho.

No segundo item deste capítulo, é trazida a visibilidade das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa no exercício profissional, bem como a importância da apreensão das mesmas por parte do profissional.

De forma breve, essas dimensões são apresentadas e discutidas, ressaltando sua importância no que refere-se a um modo de desenvolvimento profissional de qualidade.

## **2.1 Serviço Social: de um breve histórico às configurações contemporâneas**

O Serviço Social é uma profissão que faz parte das transformações da sociedade ao longo da sua história. Em sua gênese, o Serviço Social era entendido como uma ação filantrópica, ligado às ações doutrinárias da Igreja Católica. Montaño (2009, p.19) destaca duas teses opostas sobre a gênese da profissão, as quais segundo ele, “se constituem em teses alternativas e mutuamente excludentes”. A primeira tese apresentada refere-se à perspectiva endogenista, “que sustenta a origem do Serviço Social na *evolução, organização e profissionalização das formas anteriores de ajuda, da caridade e da filantropia, vinculada agora à intervenção na questão social*” (MONTAÑO, 2009, p.19-20). Segundo o autor, esta primeira tese representa “um caminho que é metodológica e teoricamente, equivocado” (Idem, p.29), pois conforme salienta, dentro de uma postura endogenista, a profissão é vista a partir de si própria.

A partir de análises de autores, como Ezequiel Ander-Egg e Balbina Ottoni Vieira<sup>1</sup>, Montaño considera que:

---

<sup>1</sup> De acordo com o autor, Ander-Egg “estabelece distinções entre a *assistência social* como uma ação benéfico-assistencial, o *Serviço Social* como uma profissão paramédica e/ou parajurídica, asséptica, tecnocrática e desenvolvimentista, e o *trabalho social* como a intervenção conscientizadora revolucionária” e Balbina acredita que a intervenção do Serviço

“As análises desses autores não consideram o real (a história da sociedade) como o fundamento e causalidade da gênese e desenvolvimento profissional apenas situando as etapas do Serviço Social em contextos históricos. Nesse sentido, as diferenças entre eles, tão marcantes em se tratando do social, desaparecem quando tratam a profissão a partir de si mesma. Têm, por isso, uma *perspectiva endógena*, onde o tratamento teórico confere ao Serviço Social uma autonomia histórica com respeito à sociedade, às classes e às lutas sociais.” (MONTAÑO, 2009, p. 27).

A segunda tese apresentada pelo autor é a *perspectiva histórico-crítica*, que é oposta à primeira (perspectiva endógena). Nesta perspectiva,

entende-se o assistente social como um profissional que desempenha um papel claramente político, tendo uma função que não se explica por si mesma, mas pela posição que o profissional ocupa na divisão sociotécnica do trabalho (Idem, p.30).

Assim sendo, o autor considera que essa segunda tese sobre a gênese do Serviço Social parte de uma “*visão totalizante*”. “No contexto do capitalismo monopolista [...] se entende a ‘particularidade’ – Serviço Social- inserida e constitutiva de uma ‘totalidade’ mais desenvolvida que a contém e o determina” (Idem, p.38).

Neste sentido, Montañó destaca os autores que são frequentemente utilizados como referência no Serviço Social:

- *Iamamoto* (1992), que compreende a profissão “como um produto histórico[...] Assim seu significado social depende da dinâmica das relações entre as classes e destas com o Estado[...], no enfrentamento da questão social” (MONTAÑO,2009, p. 31);
- *José Paulo Netto* (1992), que afirma que “a profissionalização do Serviço Social não se relaciona decisivamente à ‘evolução da ajuda’, à ‘racionalização da filantropia’ nem à ‘organização da caridade’; vincula-se à dinâmica da ordem monopólica” (Idem:33);
- *Maria Lúcia Martinelli* (1991), que vê no Serviço Social “uma profissão que nasce articulada com um projeto de hegemonia do poder burguês

---

Social “existe desde o aparecimento dos seres humanos sobre a terra e que “um dos fatores que nos permitirão compreender o Serviço Social de hoje é o estudo das formas passadas de ajuda ao próximo, da caridade, da filantropia” (MONTAÑO, 2009).

como uma importante estratégia de controle social, como uma ilusão de servir.” (Idem:36-37);

- *Faleiros*(1993) que entende que a profissão “nasceu dependente de fatores que guardam relação com o surgimento do capitalismo: o desenvolvimento das forças produtivas na metrópole e o desenvolvimento das técnicas e da ciência.” (Idem:37)

Para *Iamamoto* (2011, p.20) é necessário romper com a visão endógena do Serviço Social, onde a profissão é vista de dentro para dentro de si mesma. Ainda, é necessário “entender a profissão hoje como um tipo de trabalho na sociedade”. (*IAMAMOTO*, 2011, p.22) pois “o Serviço Social é considerado como uma especialização do trabalho e a atuação do assistente social uma manifestação do seu trabalho, inscrito no âmbito da produção e reprodução da vida social (Idem, p.27).

Portanto, a gênese da profissão é entendida a partir da requisição do Estado de uma profissão que execute as políticas sociais, que se configuram como respostas às sequelas da questão social, em sua configuração particular da época.

No Brasil, o Serviço Social surge em meados da década de 1930, quando a profissão era ligada à Igreja Católica. Nos anos de 1936 e 1937, surgiram as primeiras escolas brasileiras de Serviço Social nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com a finalidade de atingir moças católicas. Inicialmente o intuito dessas escolas era formar profissionais capazes de intervir junto ao proletariado e contribuir para a reprodução da ordem social vigente, e tudo isso claro, seguindo as doutrinas da Igreja, como exigia a época, tendo a Religião como disciplina obrigatória do curso.

Na década de 1940, foram criadas pelo Estado, instituições de assistência para intervir com a classe proletária através das políticas sociais. Assim, foi se constituindo o mercado de trabalho dos assistentes sociais- em âmbito estatal e empresarial- e aos poucos a profissão foi se desligando da Igreja, passando a ser vista a partir de uma perspectiva ética e moral. À profissão foram incorporados os métodos de trabalho com Grupos<sup>2</sup> e Comunidades<sup>3</sup> e mais

---

<sup>2</sup> Aqui os indivíduos eram atendidos de forma grupal pelo fato de existirem muitas demandas e por não haverem profissionais que dessem conta de cada caso. Com o trabalho em grupo a prática profissional tornava-se mais fácil de ser executada.

tarde o Serviço Social de Caso<sup>4</sup>, que predominava nas instituições executoras de políticas sociais.

No final dos anos 1950 e meados de 1960, foi regulamentada no Brasil a Lei Orgânica da Previdência Social, no governo JK. Na década de 1960, o Serviço Social estava inserido em um processo de luta de classes e crítico do sistema capitalista de exploração e de dominação, passando a ser visto como um trabalho politicamente orientado (FALEIROS, 1996, p.10). Foi a partir daí que a formação profissional passou a demonstrar avanços técnicos dando lugar a correntes psicológicas, sem perder o seu caráter humanista; durante o curso, os futuros profissionais se deparavam com disciplinas que abrangiam Psicologia, Sociologia, Higiene, Administração e métodos de Caso, Grupo e Comunidade.

Na década de 1970, ocorre o movimento de Reconceituação da profissão, em que o Serviço Social passa a perceber que não é culpado pelas decadências da sociedade, mas que a sociedade em si é que precisava se modificar. Assim, as demandas profissionais passam a ser atendidas no âmbito da orientação familiar, de grupos de reflexão, planejamento, plantão social, assessoria na efetivação de direitos, distribuição de recursos e realização de palestras. Foi ainda em meados desta década que o Serviço Social passou a inserir-se em movimentos populares de mobilização.

A partir do movimento de Reconceituação, foi imposta uma nova visibilidade ética à profissão, onde o assistente social deixa de ser um profissional neutro e passa a posicionar-se diante as questões da sociedade, assumindo um compromisso com a classe trabalhadora. É a partir deste movimento também que a profissão passa a aproximar-se do marxismo e da teoria social crítica de Marx, porém esta teoria é considerada por Netto (2011) como um “nó de problemas” pelo fato de estar vinculada um projeto revolucionário. Sendo assim, a teoria marxiana é considerada “uma espécie de saber total, articulado a uma teoria geral do ser (*materialismo dialético*) e sua especificação em face da sociedade (*materialismo histórico*)” (NETTO, 2011,

---

<sup>3</sup> O Serviço Social passa a ser realizado nas comunidades com o intuito de conhecer a realidade das mesmas, porém sem obter vínculo com os indivíduos considerados “adoecidos socialmente”, foi com o intuito de se desenvolver dentro das comunidades que essa prática passou a realizada.

<sup>4</sup> Serviço Social de caso caracteriza-se pelo fato de que cada caso passava a ser atendido individualmente, passando a ser acompanhado com mais profundidade, portanto foi um grande avanço ocorrido dentro da profissão, possibilitando uma maior proximidade com os indivíduos.

p.12). Portanto, o método de Marx passa a ser o norteador do exercício dos assistentes sociais, na medida em que estes profissionais atuam na realidade social, este método fundamenta-se ainda na compreensão da realidade cotidiana do exercício profissional do assistente social.

O desenvolvimento do Serviço Social no Brasil se dá após a Segunda Guerra Mundial, em meio a expansão da economia capitalista. A base da nossa formação profissional é a realidade social, que envolve considerar a realidade do mercado de trabalho, as condições de exercício profissional e a correlação de forças presentes na sociedade, bem como dar visibilidade às demandas sociais. No Brasil, o alicerce para a formação profissional se dá ainda a partir de análise da sociedade.

Um avanço importante dentro do Serviço Social, foi o reconhecimento da história da sociedade como base para o trabalho e para a cultura profissional. A realidade social nos faz enquanto profissionais, questionarmos e ao mesmo tempo formularmos respostas a partir de conhecimentos da história da nossa profissão, isso, no que refere-se ao exercício profissional e aos conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação.

Para a profissão, a década de 1980, foi uma época de bastantes decisões, principalmente no que refere-se aos rumos acadêmicos e políticos do Serviço Social. Destarte Yamamoto (2011) foi a partir da aprovação da CF de 1988 e de algumas pressões populares ao governo do Estado que a categoria passou a ser questionada pela prática política da sociedade civil, passando então a firmar-se no processo de lutas dentro da sociedade brasileira. A partir disso, a profissão se solidificou dentro da sociedade dando um salto qualitativo nos seus diversos fundamentos. Durante estes anos (1980), a profissão defendia a necessidade de se conhecer a realidade, considerando fundamentais para isso: os conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos; porém, não se obteve êxito no conhecimento da realidade brasileira, exemplificando-se mais ainda na década seguinte. Assim, foram deparados inúmeros desafios na formação de profissionais e no exercício da profissão nos anos de 1990.

A partir desses acontecimentos dentro do Serviço Social dessas décadas, tornou-se necessário pensar em possibilidades de renovação do exercício profissional, que pudessem compreender o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao processo histórico real articulando suas determinações gerais

e suas expressões particulares; e pesquisas sobre os fatos que envolvem a profissão, a fim de compreendê-los e formular respostas articuladas à realidade e capazes de acionar possibilidades.

Guerra (2011) considera que temos pouco conhecimento da nossa profissão, no que se refere a sua história e a sua cultura, bem como das atuais condições de inserção no mercado de trabalho, além, de pouco conhecermos os usuários de nossos serviços. Por isso, torna-se importante que a história e a cultura sejam ainda mais bem analisadas, visando as transformações societárias e Estatais que refletem certa particularidade na cultura profissional.

Acerca da particularidade da profissão, considera-se relevante trazer uma discussão referente ao objeto de trabalho do Serviço Social, que é a questão social nas suas mais variadas expressões, tal discussão será enfatizada no subitem seguinte.

### *2.1.1 A Questão Social como objeto de trabalho*

O Serviço Social enquanto profissão tem a questão social como seu objeto de trabalho. Nas palavras de lamamoto, a questão social é “apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura” (lamamoto, 2011, p.27). O Conselho Federal de Serviço Social considera: “a questão social é indissociável da forma de organização da sociedade capitalista, que promove o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e, na contrapartida, expande e aprofunda as relações de desigualdade, a miséria e a pobreza” (CFESS, 2002, p.26). Portanto, “a questão social expressa as desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por variedades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais” (Idem, p.26).

Contemporaneamente, as expressões da questão social vêm sofrendo mudanças em face dos desdobramentos da crise estrutural do capital, da reestruturação produtiva e da mundialização do capital. Processos estes que contribuem para o agravamento de suas sequelas e do estranhamento social.

A “questão social” sendo desigualdade é, também, rebeldia, pois os sujeitos sociais, ao vivenciarem as desigualdades, a elas também resistem e expressam seu inconformismo. É nesta tensão entre produção da desigualdade, da rebeldia e da resistência que trabalham os assistentes sociais (IAMAMOTO, 2006, p.16-17).

Montaño (2009, p.199) considera que a profissão “deve transcender à prática rotineira desenvolvida em torno de velhos campos, deve incorporar para o espaço profissional o estudo e as novas respostas tanto às demandas já existentes quanto às demandas emergentes”. Isso porque os espaços sócio-ocupacionais também sofrem mudanças e instituem aos Assistentes Sociais o desafio de “desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas ou capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano” (IAMAMOTO, 2011, p.20).

Um dos grandes desafios atualmente é “decifrar as múltiplas expressões da questão social, sua gênese e as novas características que assume na contemporaneidade, atribuindo transparência das iniciativas voltadas à sua reversão e/ou enfrentamento imediato” (Idem, p.29). A Questão Social explica a necessidade das políticas sociais, no âmbito das relações entre as classes e o Estado, mas as políticas sociais, por si, não explicam a questão social (Idem: p.58).

“A particularidade do Serviço Social, como especialização do trabalho coletivo, inscrito na divisão sócia e técnica do trabalho, está organicamente vinculada às configurações estruturais e conjunturais da ‘questão social’ e às formas históricas do seu enfrentamento-que são permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado” (ABESS/ CEDEPSS, 1996, p.154).

Sabe-se que a questão social é fruto da relação conflituosa capital x trabalho, ou seja, ela expressa a contradição existente entre burguesia e proletariado, em que o trabalhador pobre produz a riqueza enquanto o capitalista se apropria desta riqueza. Portanto, decifrar a questão social, é demonstrar particularmente as formas de luta e resistência dos indivíduos em relação a ela.

A questão social teve seu início no século XIX, mais precisamente durante o capitalismo industrial, onde o trabalho humano era alienado dos produtos capitalistas, portanto, os trabalhadores nessa época, não eram vistos como sujeitos de direito. Com isso, surgiu a precarização do trabalho, aonde os trabalhadores homens, mulheres e até mesmo crianças eram explorados de forma extrema, eram sujeitados a extensas jornadas de trabalho e com baixa remuneração, foi a partir disso que a pobreza começou a agravar-se em nossa sociedade.

O domínio do capital, de acordo com Iamamoto (2010) “conduz à banalização do humano, à descartabilidade e indiferença perante o outro, o que se concentra na raiz das novas configurações da questão social na era das finanças” (IAMAMOTO, 2010, p. 125). Sendo assim, considera-se a questão social muito mais do que mera expressão de pobreza e miséria, ela é a expressão da alienação do homem e da invisibilidade do trabalho social, bem como dos sujeitos trabalhadores; e ainda, nas palavras de Iamamoto (Idem) “retrata, na contemporaneidade, um desenvolvimento econômico que se traduz como barbárie social”.

Conforme Alves (2013) e Iamamoto (2010) a pobreza passou a ser reduzida, na primeira metade do século XX, nos países mais desenvolvidos, através das lutas da classe trabalhadora e conseqüente disso, com o surgimento de políticas sociais e regulação do emprego assalariado através de leis trabalhistas que contribuíram para a minimização do trabalho precarizado, passando este a ser visto então como trabalho informal, sem direitos; após a Segunda Guerra Mundial, constituiu-se um Estado de bem-estar social (*welfare State*) e houve uma diminuição da pobreza social. Mais tarde, já no século XXI com a adoção do Direito do Trabalho, reduziu-se a exploração e acumulação de capital, passando a constituir-se uma “nova precariedade salarial”, como aponta Alves (2013) “surgiu uma nova pobreza social”. Nesta época, a flexibilidade da força de trabalho foi adotada como estratégia de acumulação de capital, esta flexibilidade do trabalho, ou flexibilização como preferem utilizar alguns autores, refere-se a uma flexibilidade à legislação trabalhista, passando a ser compreendida como a capacidade que o capital possui de domar a força de trabalho (Ibid.).

Telles (1996, p.86) compreende que a questão social é quem nos dá uma luz para compreender as fraturas expostas da sociedade brasileira, fraturas estas que ocorrem a partir da própria sociedade, entre a sociedade organizada que promete se modernizar, e entre a modernização do mercado empreendedor, que depende de uma moderna versão das leis da natureza associadas à economia e o crescimento desta.

A partir da primeira década do século XXI, a flexibilização foi considerada como característica principal do trabalho no Brasil (IAMAMOTO, 2010); com a inclusão dos avanços tecnológicos em relação a flexibilidade, surgiu a possibilidade de os trabalhadores produzirem mais em um menor período de

tempo, assim, é diminuído o tempo de trabalho exigido para a fabricação de produtos e o tempo de trabalho é ampliado (trabalho excedente). A partir disso, o capital investido na força de trabalho também é reduzido, e conseqüentemente é crescente o capital investido em matérias primas.

Como principais destaques dessa flexibilização do trabalho na década de 2000, a partir de Alves (2013) temos por exemplo: máquinas digitais, que passaram a exigir aparentes mudanças no perfil de empregados; novos locais de trabalho e novas formas de trabalho; os empregados das empresas passam a ser chamados de “colaboradores” sob o argumento de que estão “colaborando” com o capital e não sendo escravizados por ele; incentivo a demissões e aposentadorias voluntárias de trabalhadores mais antigos das empresas, a fim de obter renovação do quadro de empregados, ou “colaboradores”, para homens pertencentes a uma geração mais habituada com a globalização, familiarizadas com a informatização. A partir dessas mudanças adotadas pelas grandes empresas empregadoras do nosso país, cresceram as formas instáveis de salário, ou melhor dizendo: novas modalidades da precarização do trabalho.

Com o processo de globalização, pode-se perceber também, as mudanças ocorridas nas expressões da questão social, o que nos instiga enquanto profissionais, a pensar em novas possibilidades de intervenção para que possamos atender a essas demandas com êxito, pensando primeiramente nos sujeitos usuários com quem estamos trabalhando. Tal avanço da sociedade, principalmente no Brasil, que é a nossa realidade, trouxe grandes transformações em diferentes âmbitos de atuação profissional, ao mesmo tempo em que a pobreza e precariedade do trabalho diminui em partes do país, em outros ela aumenta; pode-se perceber então uma certa contradição de modos de vida: o que para alguns é avanço, para outros é retrocesso.

Tendo como base a Constituição Federal vigente, torna-se nítida a responsabilização do Estado por essas mudanças ocorridas em nossa sociedade, cabe a ele garantir o bem-estar dos cidadãos, proporcionando-lhes as condições materiais de vida necessárias. Porém, muitas vezes, apesar dos grandes saltos dados pelo Estado, percebemos certos descumprimentos do que está escrito na CF. É aí então que entra o papel do Assistente Social dentro da sociedade, atuando junto às Políticas Sociais, para contribuir na garantia dos direitos dos cidadãos, contribuir no enfrentamento das expressões

de desigualdades e mais ainda, lutar por uma sociedade que possibilite a todos as condições materiais de vida essenciais. Netto (2012) afirma que enfrentar a questão social nos seus fundamentos é o mesmo que pôr a ordem burguesa em xeque, ou seja, querer acabar com as múltiplas faces da questão social, implica em um grande risco ao profissional que se “atreve” a enfrentá-la, pois ao findarem as sequelas apresentadas por ela, a classe burguesa é quem será prejudicada, estará sendo posta em risco dentro da sociedade.

Quanto a questão social no Brasil, de acordo com Iamamoto (2010), não há uma “nova questão social” mas sim “*novas roupagens* da questão social”. “Ela evidencia hoje a imensa fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que o impulsionam”. (IAMAMOTO, 2010, p.144). Há um visível crescimento das formas de exploração de trabalhadores e de desigualdades, porém, essas formas são em sua grande maioria ignoradas pela mídia, fazendo com que estas não sejam percebidas pela sociedade em geral. Nas palavras da autora

as mais importantes expressões da questão social são: o retrocesso no emprego, a distribuição regressiva de renda e a ampliação da pobreza, acentuando as desigualdades nos extratos socioeconômicos, de gênero e localização geográfica urbana e rural, além de queda nos níveis educacionais dos jovens (IAMAMOTO, 2010, p.147).

Porém, novas formas de trato a essas expressões da questão social, podem estar sendo percebidos no Brasil nos últimos anos, como o surgimento de novas oportunidades de emprego e com a implantação de novas instituições educacionais bem como de cursos profissionalizantes que envolvem jovens e adultos de diferentes classes sociais, preferencialmente os de classes menos favorecidas (financeira e socialmente), preparando esses indivíduos a ingressarem no mercado de trabalho de forma mais justa.

Telles (1996, p.86) destaca que hoje, em nosso país a velha pobreza ganha aspectos contemporâneos e modernos por causa dos novos excluídos da reestruturação produtiva. Esses novos excluídos que autora se refere, são aqueles trabalhadores com experiência e preparados para o mercado de trabalho, porém desatualizados quanto a modernização de aparelhos, máquinas e outros instrumentos tecnológicos que se fazem presentes no mercado atual.

A questão social apresenta-se de uma forma heterogênea e multifacetada com diferentes formas de aparência de suas expressões que envolve inúmeras contradições em face dos processos sócio históricos. Para intervir nesse meio que envolve as mais variadas sequelas da questão social, o Serviço Social conta com um projeto ético-político que é, sobretudo, um dos principais balizadores dos assistentes sociais na sua organização enquanto categoria profissional, tal projeto que será enfatizado no subitem que segue.

### *2.1.2 O projeto ético-político profissional: constituição e amadurecimento*

O Projeto profissional do serviço social constitui-se em um projeto ético e político que vem sendo construído desde o final da década de 1970, passando a avançar nos anos 1980 e a consolidar-se na década de 1990. No que refere-se à prática profissional, abrange uma dimensão política que se define pela inserção da profissão entre os diferentes interesses de classes.

O projeto político-profissional da profissão está ainda conectado a um projeto societário vinculado aos rumos da sociedade como um todo; geralmente os projetos societários caracterizam-se como sendo transformadores ou conservadores: “entre os transformadores, há várias posições que tem a ver com as formas (as estratégias) de transformação social” (BRAZ e TEIXEIRA, 2009, p.5). Assim, o projeto ético-político tem sua fundamentação relacionada com os projetos de transformação da sociedade.

Os elementos que constituem o Projeto Ético Político do Serviço Social são apontados por Braz e Teixeira de modo que

“o primeiro se relaciona com a explicitação de princípios e valores ético-políticos; o segundo se refere à matriz teórico- metodológico em que se ancora; o terceiro emana da crítica radical à ordem social vigente – a da sociedade do capital – que produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exibe uma produção monumental de riquezas; o quarto se manifesta nas lutas e posicionamentos políticos acumulados pela categoria através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira” (BRAZ E TEIXEIRA, 2009, p. 7-8).

Para consolidação desses elementos que o constituem, existem ainda alguns componentes importantes que são construídos pelos próprios profissionais, esses componentes afirmam o profissional como sujeito capaz de

encarar os enfrentamentos necessários para sua atuação como tal, entre eles estão a produção de conhecimento (que proporciona a maneira de efetivação das modalidades práticas do Serviço Social ); as instâncias político-organizativas da profissão (CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO); e a dimensão jurídico-política da profissão, que envolve um conjunto de leis e resoluções, documentos e textos consagrados na profissão (Idem, p.9).

Ainda como apontam Braz e Teixeira (2009), o projeto ético-político nos proporciona insumos para encarar as dificuldades profissionais a partir dos compromissos construídos coletivamente pela categoria. Mesmo que pareça-nos claro que a realidade não nos favorece enquanto categoria, é imprescindível que continuemos enfrentando-a com competência e consciência do significado de nosso fazer profissional. Netto (1999), compreende que

Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas(inclusive o Estado, a que cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais).(NETTO, 1999, p. 4).

O projeto ético-político permite aos assistentes sociais escolherem caminhos, construir estratégias profissionais e definir seus rumos de atuação, porém, sem deixar de lado os compromissos éticos que fundamentam tanto o projeto ético-político, quanto o Código de Ética Profissional que os assegura e

reafirma o projeto profissional comprometido com as classes trabalhadoras e dá um outro tratamento à dimensão ético-política da profissão: o compromisso com valores e princípios colocados no horizonte de um projeto de superação da ordem burguesa. Assim o Código de Ética propõe a ampliação da liberdade, concebida como autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais; a consolidação da democracia, enquanto socialização da política e da riqueza socialmente produzida e a defesa da equidade e da justiça social enquanto universalização do acesso a bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais e à sua gestão democrática (ABESS, 1996, p.146-147).

Segundo Netto, “o projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central [...] daí um compromisso com a autonomia, a

emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais” (1999, p.15). Atualmente, o projeto profissional encontra-se em um momento decisivo de sua trajetória, bem como a trajetória da profissão. O momento é decisivo pelo fato de que remete à uma possível mudança nas bases teóricas, organizativas e ético-políticas do projeto que transformou a profissão nos últimos anos, mas isso depende das ações dos profissionais nas diferentes áreas de atuação, a partir de intervenções éticas e socialmente comprometidas (BRAZ e TEIXEIRA, 2009).

O amadurecimento deste projeto profissional, mais as alterações ocorrentes na sociedade brasileira (com destaque para a ordenação jurídica consagrada na Constituição de 1988), passou a exigir uma melhor explicitação do sentido imanente do Código de 1986. Tratava-se de objetivar com mais rigor as implicações dos princípios conquistados e plasmados naquele documento, tanto para fundar mais adequadamente os seus parâmetros éticos quanto para permitir uma melhor instrumentalização deles na prática cotidiana do exercício profissional. (CFESS, 2012, p.20).

A partir disso, foi instituído o atual Código de Ética Profissional, em vigor desde 1993, que trata-se de um empenho coletivo da categoria, no qual tinha em vista redimensionar o conceito dos valores e compromissos ético-profissionais na concepção de lhes possibilitar um auxílio efetivo na operacionalização cotidiana do código, enquanto base e instrumento normativo para o exercício profissional, entre outras finalidades. Mesmo com os avanços proporcionados pela categoria em relação a construção do futuro da profissão e de histórias de lutas e resistência, Raichelis, acredita que

é fundamental continuar investindo na consolidação do projeto ético-político do Serviço Social, no cotidiano de trabalho profissional, que caminhe na direção do desenvolvimento da sociabilidade pública capaz de refundar a política como espaço de criação e generalização de direitos. (2009, p.16)

Frente a esta colocação, o assistente social insere-se em diferentes espaços de atuação profissional enquanto trabalhador assalariado e em distintos processos de trabalho, essa discussão será apontada no próximo subitem do capítulo.

### 2.1.3 O Assistente Social como trabalhador assalariado e a inserção deste em processos de trabalho

Na década de 1970, segundo Alves (2014), com o desenvolvimento da crise estrutural do capital, ocorrida do aumento da composição orgânica do capital e da taxa média de lucros, foi impulsionada a reestruturação capitalista dentro da economia, da política, da cultura, do comércio, dentre outras áreas. A partir disso, a força de trabalho foi perdendo seu valor enquanto mercadoria, fato que afirmou-se no século XXI como *precarização estrutural do trabalho*. Essa afirmação da precarização estrutural do trabalho, é vista pelo autor de maneira que não se reduz apenas à precarização do salário (característica do modo de produção capitalista) mas “incorporou como traços fundamentais do sócio- metabolismo do trabalho no século XXI, a *precarização existencial e precarização do homem que trabalha*”. (ALVES, 2014, p. 12)

A partir da maquinofatura<sup>5</sup>, o trabalho do assistente social, é visto como trabalho ideológico, que é uma forma de trabalho concreto realizado pelo homem sobre outro homem (ou sobre si próprio), ou seja, é um trabalho de ação comunicativa entre dois ou mais indivíduos. Nas palavras de Alves (2014, p.17) “o trabalho ideológico impregna a materialidade imaterial da maquinofatura, tendo em vista que ela instaurou um novo modo de subsunção do trabalho ao capital”.

O fato de os assistentes sociais estarem inseridos no mercado de trabalho como qualquer outro trabalhador assalariado, empregados pelo Estado, instituições privadas ou Organizações Não Governamentais, nos faz fortificar cada vez mais a luta contra a exploração do capital, sendo de grande importância que a categoria preserve suas conquistas em volta do projeto profissional, e que estas continuem sendo buscadas.

Enquanto profissional, trabalha-se no âmbito das políticas sociais que possibilitam-nos termos clareza de nosso exercício dentro da sociedade. Como

---

<sup>5</sup> Momento em que as máquinas passaram a surgir e o trabalho do homem foi sendo substituído por estas, visto que o trabalho realizado por elas ia muito além da capacidade do ser humano, obtendo assim um aumento significativo de produtividade.

respostas às sequelas da questão social, temos as Políticas Sociais Públicas, que auxiliam no seu trato; bem como os programas de atenção à pobreza, os grupos empresariais, as ONGs, entre outras formas de organização de classes. Nas palavras de Guerra:

há, na concepção do Serviço Social, duas determinações importantes a serem destacadas: a primeira é a condição do assalariamento do/a assistente social, tanto nos serviços públicos quanto nas empresas privadas. O assistente social tem essa condição de profissional assalariado a qual envolve necessariamente a incorporação de parâmetros institucionais e trabalhistas que vão regular relações de trabalho determinando o tipo de contrato de trabalho (GUERRA, 2011, p.275).

A partir disso, pode-se dizer que o trabalho do assistente social, por vezes, pode ser entendido como precário, pois sendo trabalhador assalariado, depende de condições impostas pelo empregador, tais como jornada e intensidade do trabalho, salário, controle do trabalho e metas a serem cumpridas. Além de que dependendo da instituição, as condições oferecidas não são as melhores, o que por vezes acaba contribuindo ainda para a precarização do exercício profissional, limitando a intervenção a ser realizada. Raichelis destaca que

Problematizar o trabalho do assistente social na sociedade contemporânea supõe pensá-lo como parte do trabalho da classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho em troca de um salário, submetido aos dilemas e constrangimentos comuns a todos os trabalhadores assalariados, o que implica ultrapassar a visão liberal que apreende a prática do assistente social a partir de uma relação dual e individual entre o profissional e os sujeitos aos quais presta serviços. (2011, p. 426).

O trabalho do assistente social, de acordo com Lamamoto (2011, p.66) e com base na perspectiva marxista, pode ser visto sob dois ângulos:

*trabalho concreto* que engloba as particularidades das formas de trabalho, destacando os meios e instrumentos, a matéria prima e a atividade realizada pelo profissional, acentuando o seu *valor de uso*. Outro ângulo que é visto o trabalho do assistente social, é o ponto de vista da quantidade de trabalho produzido pelo profissional, ou seja, o que importa aqui é o quanto o trabalhador produz para mais tarde ser transformado em *valor de troca*.

Resumindo, o profissional vende sua força de trabalho para o empregador (instituição em que está inserido) para que mais tarde venha a ser “recompensado” com um valor em dinheiro (salário).

As situações de trabalho e relações sociais em que estão inseridos os assistentes sociais são indissociáveis da contra-reforma do Estado. No Brasil, o trabalho desenvolvido por profissionais do Serviço Social é de grande importância, fundamentalmente no campo das políticas sociais. Para Yamamoto (2009, p.33) não existe um processo de trabalho da profissão, pois o trabalho é atividade de um sujeito vivo enquanto este realiza suas atividades de sujeito trabalhador, existe portanto, um “*trabalho do assistente social e processos de trabalho nos quais se envolve na condição de trabalhador assalariado*”.

Um fator preocupante dentro do Serviço Social é a precarização do trabalho, que atinge também a categoria nos seus mais variados espaços de atuação, principalmente no que diz respeito às precárias formas de contratação, intensificação de atividades, carga horária, aumento da produtividade e ainda, à remuneração.

O exercício profissional do assistente social é mediatizado pela produção capitalista- há uma troca de bens e serviços dentro de uma divisão social do trabalho- pois enquanto trabalhador, esse profissional vende sua força de trabalho em troca de um salário mensal. Porém, a força de trabalho do assistente social só pode ser realizada a partir da disponibilidade, por parte do empregador, de meios e instrumentos necessários para efetivação desse exercício, dentre esses meios e instrumentos encontram-se os recursos humanos, recursos financeiros, recursos materiais que possam auxiliar na execução de planos, programas, projetos, entre outras atividades competentes a esse profissional. O exercício profissional do assistente social é ainda

“mediatizado por instituições públicas e privadas, tensionado pelas contradições que atravessam as classes sociais na sociedade do capital e pela condição de trabalhador assalariado, cuja atividade é submetida a normas próprias que regulam as relações de trabalho” (RAICHELIS, 2011, p.427).

De acordo com Boschetti (2011) o trabalho do assistente social passa a ser compreendido somente através da sua inserção nas condições de trabalho vividas pela classe trabalhadora, no contexto do capitalismo contemporâneo. Em meio às lutas da categoria, estão as melhores condições de trabalho, a

redução da carga horária (30 horas) e conseqüentemente a luta contra o capitalismo. Cabe lembrar ainda, que nossa profissão compactua com um projeto ético-político, que determina ao profissional a capacidade de realização de um difícil trabalho social e coletivo, e ainda, que ele tenha competência para negociar com seu empregador e propor ideias (autonomia relativa).

Considerando que o Serviço Social perpassa a rotina das instituições em que está inserido e vá além do imposto por elas, é viável que surjam novas respostas às demandas existentes e novas possibilidades de intervenção. E sabendo que os espaços sócio-ocupacionais também sofrem mudanças, cabe aos Assistentes Sociais o desafio de desvendar a realidade presente. Sendo assim, o profissional não pode entender os instrumentos apenas como teoria, pois ela é indissociável da prática, ou seja, o profissional se utiliza destes conhecimentos teórico-metodológicos e ético-políticos para sua intervenção, levando em conta a sua relativa autonomia, sem deixar esquecido, o que nos lembram Braz e Teixeira (2009, p.12), que é “preciso enfrentar a realidade com competência profissional e consciente do significado político profissional de nossa atuação”. Neste sentido,

O exercício da profissão exige um profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho (IAMAMOTO, 2006, p. 12).

De acordo com Guerra (2007, p.12), para tornar o exercício profissional consciente, torna-se relevante a adoção de projetos profissionais críticos que nos permitam fazer uma crítica do cotidiano, de modo que possamos realizar uma prática profissional consciente. “O projeto profissional, formula um conjunto de referências técnicas, teóricas, éticas e políticas para o exercício profissional” (GUERRA, 2007, p.10). A autora considera ainda que, “faz-se então necessário que o profissional [...] transcenda a mera cotidianidade para alcançar o patamar do exercício crítico, competente e comprometido” (Idem, p.12). O projeto profissional é constituinte da unidade teoria e prática, portanto, fazer uso desta unidade é mais que fundamental, pois uma não existe sem a outra, ambas se retroalimentam no exercício profissional.

[...] a teoria não é algo que se ‘encaixe’ na prática, nem pode servir como modelo até mesmo porque, se ela é uma reprodução do objeto pelo pensamento, ao se conhecerem determinados objetos de realidade social, o processo de conhecimento - que é sempre aproximativo e provisório - deve ser retomado e revisado. Todavia, a teoria pode ter um caráter prospectivo, pode antecipar uma prática (SANTOS, 2013, p.21).

Observa-se aqui contradições nítidas no âmbito do Serviço Social, uma vez que muitos profissionais acabam reproduzindo “jargões” de que teoria e prática são distintas na realidade institucional, ou então, que “a teoria na prática é outra”. Santos (2013, p.43) salienta que isso se trata de uma “crítica, em grande parte dirigida aos conhecimentos adquiridos no processo de formação profissional, que não estariam sendo adequadas às necessidades da realidade postas pelo mercado de trabalho”. Considera a autora ainda que:

A teoria contribui para analisar se as condições são favoráveis ou não; gera um entendimento sobre o que se quer transformar e analisar, inclusive as possibilidades de ruptura e as mediações necessárias a essa transformação. Este é o dilema em que vivem os assistentes sociais, quando não percebem que do reino da possibilidade (teoria) ao reino da efetividade (prática) há mediações que precisam ser conhecidas e trabalhadas. Esse projeto profissional de ruptura encontra-se no reino da possibilidade, da finalidade. Para alcançar a efetividade, precisam-se conhecer as mediações postas na realidade, ou seja, postas na e pela práxis social como elementos constituintes da prática profissional e não como elementos que a “impedem”. Entender essa relação é fundamental para não se exigir de uma direção teórica aquilo que não lhe é possível oferecer (SANTOS, 2013, p.50).

Acerca dessas afirmações, sabe-se que cada instituição possui uma certa particularidade no que diz respeito à realização do trabalho; porém, no que refere-se ao Serviço Social, o planejamento deve estar em acordo com o que luta a profissão. O próximo subitem trará os diferentes espaços de atuação profissional e a divisão social do trabalho do assistente social.

#### 2.1.3.1 Espaços sócio ocupacionais do profissional e a divisão social do trabalho

A objetividade do Serviço Social está no âmbito social, ou seja, a base do exercício profissional está na sociedade: assim, o assistente social executa seu

trabalho, que “incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos” (IAMAMOTO, 2011, p. 68).

Cabe aqui lembrar que o assistente social, como sendo trabalhador assalariado, vende sua força de trabalho em troca de proventos referentes a um certo período de atividades.

Para decifrar o trabalho do assistente social como trabalho concreto e abstrato, exige-se particularizar as análises nas específicas condições e relações sociais em que ele ocorre, pois, se a qualidade do trabalho se preserva nas várias inserções, o seu significado social é diferente: a dimensão social desse trabalho realiza-se por mediações distintas em função da forma assumida pelo valor-capital e pelos rendimentos. (IAMAMOTO, 2009, p.35)

O exercício profissional do assistente social se dá em diferentes áreas dentro da sociedade, seguidas por um projeto ético-político e um Código de ética profissional, além das competências e atribuições privativas. Tendo como maior empregador o Estado, atribui-se ao profissional do Serviço Social o caráter de servidor público.

Os assistentes sociais estão sendo chamados a atuar na esfera da formulação e avaliação de políticas e do planejamento, gestão e monitoramento, inscritos em equipes multiprofissionais. Ampliam seu espaço ocupacional para atividades relacionadas ao controle social à implantação e orientação de conselhos de políticas públicas, à capacitação de conselheiros, à elaboração de planos e projetos sociais, ao acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos. (IAMAMOTO, 2009, p. 31).

A inserção do assistente social se dá em espaços sócio ocupacionais da esfera estatal (maior órgão empregador), esfera privada (segundo maior órgão empregador) e no terceiro setor (ONGS, Associações, Cooperativas, entre outras). De acordo com dados do ano de 2004 registrados pelo CFESS, 78,16% dos assistentes sociais atuam em instituições públicas da esfera estatal, 40,97% atuam em âmbito municipal, 24% em âmbito estadual e 13,19% em âmbito federal. Já no âmbito da esfera privada, a porcentagem é equivalente a 13,19%.

Dentre os campos da esfera estatal, o que mais se destaca em relação ao trabalho dos assistentes sociais é a esfera da seguridade social, tanto em processos de elaboração, gestão, monitoramento e avaliação. A **Seguridade**

**Social** está pautada na ótica da universalização dos direitos, do acesso às políticas sociais, na garantia do acesso aos serviços e na promoção da igualdade. A Seguridade Social conjuga direitos derivados e dependentes do trabalho (Previdência Social) com direitos de caráter universal (saúde) e direitos seletivos (assistência social). A *Política Nacional de Assistência Social- PNAS*, constitui política pública não contributiva, e é assegurada pela resolução nº 145 de 15 de outubro de 2004, que “busca efetivar a assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado” (PNAS, 2004, p.13). Por isso, a assistência social é parte das políticas sociais. Os elementos essenciais para a execução da política de assistência social são definidos e organizados pelo Sistema Único de Assistência Social- SUAS que é constituído pelo conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios. Ainda aqui, tem-se os serviços de Proteção Básica e os Serviços de Proteção Especial. A *Proteção Básica* tem o objetivo de prevenir situações de risco e promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, mais precisamente aqueles que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, aonde por meio dos Centros de Referência em Assistência Social – CRAS- são realizados serviços, programas e projetos direcionados as demandas dos usuários nessa situação. A *Proteção Social Especial* é a

Modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas sócio-educativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras (PNAS, 2004, p.37).

Na Política de **Saúde** (parte do sistema da seguridade social), o trabalho do assistente social demanda a partir do projeto da reforma sanitária: “democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde; estratégias de aproximação das unidades de saúde com a realidade; trabalho interdisciplinar; ênfase nas abordagens grupais; acesso democrático às informações e estímulo à participação popular” (CFESS, 2010, p.26). Para atuar na política de saúde, é importante que o profissional tenha conhecimento do que é saúde, integralidade, intersetorialidade, participação social e interdisciplinaridade. Como consta na Constituição Federal vigente

“a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (CF, 1988, art.196).

Sendo assim, o assistente social na política da saúde trabalha com a garantia do acesso a esse direito, além da saúde do trabalhador, que é um fator bastante presente na atualidade.

Ainda fazendo parte da Seguridade Social, tem-se a **Previdência Social**, esta que constitui-se como sistema de proteção social para a pessoa que contribui, com o sentido de substituir a renda do trabalhador que não possui mais condições de trabalho, seja em sentido de invalidez, doença, idade avançada, morte, desemprego involuntário ou maternidade. Entre os serviços da previdência social encontram-se a Reabilitação profissional; o Benefício Assistencial ao Idoso e ao Deficiente (BPC) e a Perícia Médica. As aposentadorias (tempo de contribuição, idade, especial, por invalidez, especial à pessoa com deficiência); os auxílios (doença e acidente); os salários família e maternidade constituem os benefícios da previdência. Nesse âmbito o exercício do assistente social está em atuar na garantia da renda do trabalhador e de sua família que encontra-se incapaz de realizar atividades de trabalho.

Outro destaque para a atuação dos assistentes sociais se dá

junto aos **Conselhos de Políticas** – Conselhos de Saúde e de Assistência Social nos níveis nacional, estadual e municipal. Os Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos, responsáveis pela formulação de políticas públicas para a criança e ao adolescente, para a terceira idade e pessoas portadoras de necessidades especiais (IAMAMOTO, 2009, p.23).

A autora ressalta que os conselhos constituem-se em “espaços de lutas e disputas políticas, que permitem atribuir uma maior visibilidade às ações e saturar as políticas das necessidades de diferentes segmentos organizados da sociedade civil” dando destaque aos movimentos dos trabalhadores. Iamamoto destaca que “a universalidade do acesso aos programas e projetos sociais abertos a todos os cidadãos só é possível no âmbito do Estado, mesmo que não dependam apenas dele” (IAMAMOTO, 2009, p. 30).

Visando o que nos conta a história, o trabalho dos assistentes sociais sempre foi dedicado à implementação e execução de políticas públicas, porém, este não é mais caráter exclusivo do profissional.

Os assistentes sociais estão sendo chamados a atuar na esfera da formulação e avaliação de políticas e do planejamento, gestão e monitoramento, inscritos em equipes multiprofissionais. Ampliam seu espaço ocupacional para atividades relacionadas ao controle social à implantação e orientação de conselhos de políticas públicas, à capacitação de conselheiros, à elaboração de planos e projetos sociais, ao acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos. (IAMAMOTO, 2009, p. 31).

O fato de o Estado ser o principal órgão empregador do Serviço Social, não quer dizer que devem-se reduzir as atividades do profissional ao campo de intervenção estatal, pois como aponta Raichelis (2009) para a organização das políticas sociais participam órgãos públicos e órgãos privados “que estabelecem relações complementares e conflituosas, colocando em confronto e em disputa necessidades, interesses e formas de representação de classes e de seus segmentos sociais” (RAICHELIS, 2009, p.4).

Dentre os desafios encontrados pelos assistentes sociais que atuam na esfera pública, no âmbito dos conselhos de políticas sociais e de defesa de direitos nas três esferas do governo, destacam-se a nova capacitação teórica, técnica e ético-política, principalmente no âmbito municipal. Ao mesmo tempo, torna-se importante a ampliação do debate e da difusão de um conhecimento crítico sobre as políticas sociais, isso no interior da categoria e nos espaços de formação profissional (RAICHELIS, 2009).

Torna-se importante ainda destacar entre os espaços sócio ocupacionais, a atuação do assistente social na *Política de Assistência Estudantil* (que será melhor enfatizada no terceiro capítulo deste trabalho). A Assistência Estudantil constitui-se em uma modalidade da assistência social com base no fornecimento de mínimas condições para que os estudantes possam permanecer na instituição de ensino em que estão matriculados, tendo acesso à educação e aos demais benefícios que tenham direito. Por fazer parte da assistência social, a Assistência Estudantil reflete na sua materialização, a implementação dessa política no país, ao pressupor o mínimo para a sobrevivência somente aos usuários mais carentes entre os carentes, o que contraditoriamente deixa de lado a universalização do direito à educação, previsto na Constituição Federal.

A Assistência Estudantil surge da necessidade que o Estado possui em explicar as desigualdades expressas no âmbito da educação; as primeiras ações desenvolvidas nesse sentido, referem-se às moradias estudantis e programas de alimentação. Bernardes (2013) caracteriza a Assistência Estudantil como o “conjunto de ações assistenciais realizadas com o objetivo de contribuir com os estudantes para que consigam plenos desenvolvimentos acadêmicos no ensino superior e de cidadania, tendo em vista as condicionalidades dos sujeitos durante o período de graduação”. Nas palavras de Vasconcellos (2010)

[...] a finalidade do Programa Nacional de Assistência Estudantil é prover os recursos necessários aos estudantes de baixa condição socioeconômica, afim de que os mesmos possam desenvolver plenamente sua graduação e, obterem um bom desempenho curricular, minimizando com isso o percentual de abandono, trancamento de matriculas e evasão nos cursos de graduação (p.399).

A partir disso, o trabalho do assistente social na política de Assistência Estudantil configura-se em selecionar entre os desfavorecidos financeiramente, os mais desamparados, há aí uma nítida contradição no exercer profissional, onde o profissional deve excluir uma parcela de usuários para assim, poder incluir uma outra parcela. Infelizmente, neste sentido, há muito ainda a avançar, para que se possa efetivar a universalização do direito à educação. No que destaca Bernardes:

os profissionais de Serviço Social precisam mobilizar esforços para que a lógica dessa educação seja voltada para a emancipação humana. A partir desse direcionamento, que contemplem a profissionalização do trabalho com viés racional que considere a reflexão crítica do fazer profissional, não no viés puro mercadológico, pois esse é tecnicista e alienador. (2013, p. 28)

Dentre os mais variados espaços sócio ocupacionais do Serviço Social, os aqui salientados são considerados os que há maior atuação profissional, principalmente nos campos da Seguridade Social. Como se sabe, no âmbito da Assistência Estudantil há ainda uma certa carência de profissionais do Serviço Social, porém esse campo merece destaque por constituir a base de realização deste trabalho, que será melhor enfatizado no terceiro capítulo.

A divisão social do trabalho, de acordo com Lamamoto (2009) não se dá a partir de trabalhos qualitativamente diferentes, ela implica uma forma

específica em que a condição fundamental é que os sujeitos criem produtos determinados pelo valor de troca; trata-se da divisão em que o sujeito encontra-se determinado pela sociedade. Essa divisão, determina a conexão de indivíduos em trajetórias profissionais específicas, logo, o trabalho assume um caráter social executado pela e através da sociedade.

É instaurado ao Serviço Social, um lugar específico na divisão sócio e técnica do trabalho, por meio da constituição de um mercado de trabalho que passa a requisitar agentes habilitados para a formulação e implementação das políticas sociais, entre os quais o assistente social (RAICHELIS, 2009, p.3). O assistente social é proprietário da sua força de trabalho especializada, e essa força é resultante de uma formação universitária que o torna capaz de realizar um trabalho complexo, além de sustentar-se em sua relativa autonomia no exercer profissional.

A chamada autonomia relativa que possui o assistente social, requer muito mais do que a mera realização de atividades impostas pela instituição a qual o profissional presta seus serviços; exige-se do assistente social apresentar uma visão crítica da realidade vivenciada por ele, além da possibilidade de pensar estratégias tanto individuais quanto coletivas frente às demandas atendidas, com a finalidade de ampliar a sua efetividade profissional diante o usuário que está atendendo e à instituição empregadora. Para efetivação dessa relativa autonomia, o profissional tem assegurado o Código de Ética Profissional, que diz que é direito dos assistentes sociais a “ampla autonomia no exercício da profissão, não sendo obrigado prestar serviços profissionais incompatíveis com as suas atribuições, cargos ou funções” (CFESS, 2012, p.26), e um Projeto Ético Político que tem o reconhecimento da liberdade como valor ético central, um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais.

Por isso, exige-se hoje

um amplo conhecimento sobre o processo de trabalho, os meios de que dispõem o profissional para realizar sua atividade, a matéria sobre a qual recai sua intervenção e também um conhecimento mais profundo sobre o *sujeito vivo* responsável por esse trabalho, que é o próprio profissional (RAICHELIS, 2011, p.428).

Mas, apesar de o assistente social ser visto como um profissional liberal e possuir total autonomia sobre a realização de suas atividades, sendo

trabalhador assalariado, essa condição passa despercebida pela instituição em que ele está inserido: o controle das atividades realizadas e os meios de trabalho disponíveis estão implicados ao espaço institucional, pois os meios e instrumentos para realização das atividades são disponibilizados pelos empregadores que têm nas mãos o comando de definir as condições em que o trabalho do profissional deve/pode ser realizado, sejam em instituições públicas, ou privadas. Além disso, está implicada às instituições a escolha das demandas a serem atendidas e as dimensões em que a intervenção será realizada.

O trabalho do assistente social é expressão de um movimento que articula conhecimentos e luta por espaços no mercado de trabalho; competências e atribuições privativas que têm reconhecimento legal nos seus estatutos normativos e reguladores (Lei de Regulamentação Profissional, Código de Ética, Diretrizes Curriculares da formação profissional), cujos sujeitos que a exercem, individual e coletivamente, se subordinam às normas de enquadramento institucional, mas também se organizam e se mobilizam no interior de um movimento dinâmico e dialético de trabalhadores que repensam a si mesmos e a sua intervenção no campo da atuação profissional. (RAICHELIS, 2011, p.429)

Em relação a autonomia relativa profissional nos espaços sócio ocupacionais, Iamamoto (2009, p. 14-15) considera que em favor do profissional ele conta com a sua formação acadêmico-profissional especializada, com a regulamentação da profissão, com as competências e atribuições, além da articulação com outros profissionais que participam do mesmo espaço. Ainda nesse sentido a autora ressalta que

“a possibilidade de ampliação da relativa autonomia do assistente social é sensível às pressões de parte dos cidadãos por direitos e serviços correspondentes e às lutas coletivas empreendidas pelo controle democrático das ações do Estado e, em particular, das políticas sociais públicas” (IAMAMOTO, 2009, p. 16).

Para que a relativa autonomia seja efetiva no exercício profissional, é necessário que o assistente social tenha apreensão crítica da profissão e suas dimensões, o que será problematizado no item a seguir.

## ***2.2 A visibilidade das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício profissional***

Para obter um *modus operandi* qualificado e com direção social e política, é de fundamental importância que o profissional tenha total clareza das dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica, que permeiam tanto a formação quanto o exercício profissional e complementam-se entre si.

A dimensão *teórico-metodológica* é necessariamente o que estudamos na academia durante o processo de formação, é a teoria e o método compreendido em sala de aula, que mais tarde desenvolver-se-á no exercício profissional, possibilitando ao profissional que busque novos caminhos interventivos. Nas palavras de Costa a dimensão teórico-metodológica é a “capacidade de apreensão do método e das teorias em relação com a prática” (2008, p.49). Ressalta ela, que “o Serviço Social não tem método e teoria próprios apesar da necessidade de sustentar uma matriz teórico- metodológica, que viabilize uma leitura crítica da realidade social e forneça subsídios e parâmetros para a intervenção” (Idem, p. 51). Em face disso, “a questão teórico-metodológica vai além de um esquema de procedimentos operativos, uma vez que diz respeito ao modo de ler, de interpretar, de se relacionar com o ser social” (Idem, p.52).

Iamamoto (2011, p.54) considera que “o domínio teórico-metodológico [...] requer o acompanhamento da dinâmica dos processos sociais, como condição inclusive, para a apreensão das problemáticas cotidianas que circunscrevem o exercício profissional”. E ainda, que o domínio dessa dimensão, mesmo que com aproximação da realidade e do engajamento político, sozinho não é suficiente para desvendar novos caminhos para o trabalho profissional. Portanto, é consideravelmente necessário que o profissional articule essa dimensão com a ético-política e a técnico-operativa. Baptista aponta que

o posicionamento teórico-metodológico[...] se apoia em uma teoria social que fornece os fundamentos que se encontram na base das ciências humanas e sociais e de seus métodos de apreensão e explicação das relações entre os homens e destes com a natureza e que estão relacionados à posição e à função dos sujeitos na estrutura social e ao seu modo de inserção no processo de produção. (2009, p.30)

O conhecimento teórico–metodológico é a base para que o profissional possa estabelecer uma forma de analisar e adaptar sua relação com a

realidade, sem esse conhecimento a prática acaba sendo ineficaz, pois o profissional não consegue estabelecer meios e formas de intervenção sem que para isso tenha uma preparação. Acerca disso, Baptista (2009) diz ainda que trata-se de praticar a dimensão teórica, “de submeter à crítica teórica a abordagem do real, os instrumentos e as técnicas”. É preciso então que o profissional elimine aquela ideia de que o que não se aprende na teoria, aprende-se na prática, Netto (2011) nos deixa bem claro que “a prática põe os problemas que o conhecimento teórico-científico pode esclarecer”, a partir disso compreende-se que o conhecimento teórico-metodológico é sim fundamental para um exercer profissional de qualidade, estando articulado às demais dimensões.

Netto (2011) aponta que ao pensarmos ou falarmos em método, automaticamente estamos nos remetendo à lógica. Como sabe-se, o Serviço Social não trabalha com um método específico, mas a lógica da profissão está vinculada a uma lógica dialética, que considera a realidade em movimento; de acordo com Baptista (2009), a finalidade da lógica dialética, a partir de Hegel, é a de determinar as categorias racionais que valham para apreender a realidade concebida como uma totalidade em transformação, e era nessa concepção que Marx se inspirava ao considerar a dialética como o método mais indicado de conhecimento do ser social (Netto, 2011). O autor considera ainda que

pensar dialeticamente traz uma série de exigências que vão na contracorrente da instrumentalização, da manipulação que nós praticamos com os fatos do mundo. Essa manipulação é necessária, mas nos dá uma visão que não é da totalidade do mundo, que não nos permite perceber a processualidade e a dinâmica do mundo e a natureza dessa dinâmica. (2011, p. 336).

Assim, é importante que se tenha um profundo conhecimento teórico que possibilite a capacidade de articulação com a realidade atual. Acerca da realidade, Baptista (2009) diz que ela é recebida da mesma forma como se coloca prontamente aos sentidos, limitada ao observável e ao quantificável. No que diz respeito à lógica dialética a partir do pensamento de Marx, Baptista aponta que esta lógica é admitida como “método de análise dos fatos reais, entendendo como método a maneira de pensar as relações dos homens na sociedade, tendo por ponto de partida a análise crítica de dados factuais” (2009, p.47).

Portanto, para ter visibilidade da dimensão teórico-metodológica no exercício profissional, é necessário que o assistente social tenha não só um conhecimento teórico, mas também que ele tenha vasta apreensão da realidade em que está inserido, embora este conhecimento possa parecer difícil de imediato, é fundamental que o profissional esteja sempre aberto aos novos desafios que a profissão proporciona, estar preparado para os movimentos, contradições, os avanços e as superações que a sociedade apresenta, enfim, pensando dialeticamente, ela está sempre em constante movimento.

Para além da dimensão teórico- metodológica, há a dimensão *ético-política* que está articulada ao projeto profissional que

considera a dimensão política articulada à dimensão ética do exercício profissional, uma vez que se posiciona a favor da equidade e da justiça social na perspectiva da universalização do acesso aos bens e serviços; da ampliação e consolidação da cidadania como condição para a garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras e do princípio democrático da socialização da participação política e social da riqueza socialmente produzida (COSTA, 2008, p.57).

Em vista disso, Braz e Teixeira (2009, p. 05) afirmam que “o projeto ético político do Serviço Social está vinculado a um projeto de transformação da sociedade. Essa vinculação se dá pela própria exigência que a dimensão política da intervenção profissional põe”. Portanto, para Netto (1999, p. 104-5 apud BRAZ e TEIXEIRA, 2009, p.05) “o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero”. Nas palavras de Guerra

Para uma profissão ser orientada por um projeto profissional crítico significa a possibilidade de construção permanente de perfis profissionais, dentre eles o profissional que conhece suas competências e imprime qualidade técnica às suas ações com uma direção crítica clara e consciente, visando a defesa permanente dos direitos sociais e humanos [...] (2007, p.09).

A dimensão ético-política da profissão “prevê o compromisso com a competência, que deve fazer parte de um contínuo processo de aprimoramento, e defesa da qualidade dos serviços prestados” (SANT’ANA, 2000, p.81). Porém, a autora considera ainda que nem sempre ocorre o compromisso com os princípios éticos e políticos instituídos no Código de Ética

e no projeto da profissão. O fato de o Serviço Social ser considerado uma profissão interventiva, torna necessária a adoção de condições estratégicas de contato com o usuário a fim de uma total efetivação do trabalho profissional, e para que isso ocorra é essencialmente necessário que o profissional esteja atento a colocar em prática aquilo que é previsto no projeto da profissão, e mais ainda, no Código de Ética sendo fundamental a ultrapassagem desses princípios.

Sant'ana (2000, p.84) aponta ainda que o compromisso ético- político da profissão “trata de valores e finalidades, e isso significa escolha, compromisso e responsabilidade com a construção de uma nova ordem societária a partir de estratégias que consideram os marcos da atuação profissional “. No que se refere à formulação de estratégias<sup>6</sup> profissionais para uma efetiva intervenção que vislumbre visíveis transformações em diversos níveis, baseado no projeto profissional, é viável ao profissional responsabilizar-se pelas estratégias formuladas, ao saber que o que está sendo posto em prática não ultrapassa os limites e possibilidades de sua condição de trabalhador assalariado que atua diante de uma instituição empregadora. De acordo com Mamede

o projeto ético-político profissional expressa a existência, de uma nítida *dimensão ética*, na medida em que convoca os profissionais de Serviço Social a refletirem sobre os valores e desvalores que orientam suas ações [...] e uma clara *dimensão política*, que se constrói no bojo das relações sociais, no movimento das classes sociais, considerando-se as opções políticas subjetivas e a construção de estratégias no campo democrático-popular, estabelecendo, no entanto, um conjunto de mediações no âmbito profissional (MAMEDE, 2009, p.27).

Acerca dessa discussão, cabe lembrar ainda que o projeto profissional do Serviço Social vincula-se a um projeto de transformação da sociedade, sendo nitidamente visível sua articulação com a dimensão ético-política no que diz respeito a capacidade do assistente social de direcionar sua atuação dentro da sociedade.

É importante destacar também, a existência de uma outra dimensão, que é a técnico-operativa, que resume-se na capacidade de articular meios e instrumentos para materializar os objetivos profissionais, cuja direção ética e política está expressa pela matriz teórico-metodológica (marxismo). Em outros

---

<sup>6</sup> As estratégias de intervenção serão melhor discutidas no próximo capítulo.

termos, esta dimensão refere-se aos elementos técnicos, operativos e instrumentais para o desenvolvimento da intervenção profissional. Costa (2008, p.59) salienta que “a compreensão acerca da dimensão técnico-operativa está relacionada a um campo do fazer profissional, especialmente relacionado com a prática, mas que vai além de instrumentos aplicáveis puramente”.

Com isso, a autora refere-se ainda àquilo que dizem Braz e Teixeira (2009, p.11), que

a partir das contradições de classes que determinam a profissão [...] os assistentes sociais podem escolher caminhos, construir estratégias político profissionais e definir os rumos da atuação e com isso, projetar ações que demarquem claramente os compromissos (ético-políticos) profissionais.

A dimensão técnico-operativa será melhor enfatizada no próximo capítulo deste trabalho que remeter-se-á ao exercício profissional articulado às estratégias de intervenção.

Articulado a esta dimensionalidade do Serviço Social crítico, Santos (2013, p.22) traz, baseada em síntese de Lukács (1979) outras três dimensões que segundo ela “são níveis de abrangência da realidade, os quais constituem as instâncias da totalidade social”, ou seja, estão imbricados na leitura de realidade necessária para atingir os objetivos profissionais, os quais se expressam para além da imediatividade profissional. Em outros termos, constituem-se em ações mediatizadas, que requerem sucessivas aproximações para desvendar “o não dito da demanda”. Os níveis referidos pela autora:

**Singular:** “O nível da singularidade [...] é o lugar onde se manifesta o resultado da ação prática dos homens” (SANTOS, 2013, p.23). Este “é o nível de sua existência imediata em que se vão apresentar os traços irrepetíveis das situações singulares da vida em sociedade” (PONTES, 2002 apud COSTA, 2008, p.53);

**Particular:** É caracterizada como um “campo de mediações” entre singular e universal. Santos afirma que “o singular está conectado à totalidade social através de suas relações, assim, é através do particular que essas relações se evidenciam e que o singular pode aparecer” (SANTOS, 2013, p.23). Costa (2008, p.54), por sua vez, diz que é “nesse campo de mediações que os fatos singulares se viabilizam com as grandes leis tendenciais da universalidade e

dialeticamente as leis universais saturam-se da realidade”. É no particular que a pseudoconcreticidade (singularidade) é desvendada;

**Universal:** Para Santos (2013, p.23), este “é o âmbito que mostra a legalidade mais aproximada possível da verdade, da realidade investigada [...] é a apreensão das leis que envolvem o singular e o particular”. Pontes (2002 apud COSTA, 2008, p.54) considera que “é no plano da universalidade que estão colocadas grandes determinações gerais de uma dada formação histórica”.

Diante disso, Guerra (2009, p.97) considera que “a teoria tem que ser vista como a crítica e a busca dos fundamentos; ela tem validade enquanto reflete as relações sociais reais e [...] seus resultados são sempre aproximativos, processuais e relativos”. Pode-se então dizer, que a teoria explica o real e o real alimenta a teoria.

A visibilidade das dimensões teórico- metodológica, ético-política e técnico-operativa que norteiam o exercício profissional, está conectada à necessidade de encontrar novos meios e formas de intervir junto a demanda apresentada pelo usuário de uma forma efetiva e concreta, forma esta que vai muito além dos instrumentos e técnicas tradicionais da profissão. Cabe lembrar que a busca de novos meios e estratégias requer ainda, tanto um vasto conhecimento teórico e metodológico quanto um conhecimento da realidade em que se estará utilizando estes meios. E é a partir dessa necessidade de encontrar novas formas de articulação com a realidade do usuário, que o profissional se depara em seu campo profissional que o seguinte capítulo abordará as estratégias interventivas do Serviço Social.

### **3. ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS EM SERVIÇO SOCIAL**

Neste capítulo será abordada a importância da adoção de estratégias interventivas por parte do profissional durante a prática de suas atividades. Para isso, torna-se importante realizar algumas outras discussões pertinentes a este assunto, tais como fazer uma breve diferenciação entre práticas sociais, prática e fazer profissional; intervenção profissional, trabalho e exercício profissional.

Como sabe-se, falar de estratégias dentro de uma profissão é algo muito amplo, por isso torna-se essencialmente fundamental a realização de alguns *links* para que a discussão pretendida torne-se melhor compreendida.

A partir disso, este capítulo está dividido em dois subitens principais, um que trará a dimensão interventiva do Serviço Social, em que será problematizada a dimensão técnico-operativa, dentre outras discussões referentes ao assunto; e um segundo subitem que trará discussões acerca das estratégias interventivas como subsídio pra efetivação dos objetivos profissionais do assistente social, bem como da profissão em si.

### ***3.1 A dimensão interventiva do exercício profissional***

Discutir sobre a dimensão interventiva presente na nossa profissão, é algo bastante amplo e desafiador nos dias atuais, pois como bem se sabe, são variados os campos de atuação profissional. Porém, apesar da grande dimensão, o principal objetivo profissional é um só: o de enfrentar as múltiplas faces da questão social, que é o objeto de trabalho do Serviço Social.

Acerca dessa dimensão interventiva, a profissão conta com três dimensões articuladas ao exercício profissional, a dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, esta última que será problematizada neste subitem. Mito e Lima (2009) salientam que discutir a dimensão técnico-operativa da profissão requer o conhecimento da ampla diversidade de espaços de atuação profissional em que consiste um vasto conjunto de fatores que tornam as ações profissionais altamente variáveis e de contínua transformação. De acordo com as autoras, dentre esses fatores encontram-se os tipos de demandas; a quantidade e a dimensionalidade dos problemas sociais; a multiplicidade de contextos institucionais em interação com seus conflitos de competência e coordenação; a incerteza em relação aos recursos públicos; e a complexidade das respostas relacionadas à incerteza sobre seus efeitos devido à dificuldade de controle das variáveis interventivas.

Assim, o que Mito e Lima querem dizer, é que os processos de intervenção realizam o seu próprio movimento, dependendo das ações tanto do assistente social quanto do espaço sócio ocupacional e da demanda a ser desvendada. Consideram as autoras que a dimensão técnico operativa do

Serviço Social “está relacionada à complexidade e a multiplicidade das ações profissionais” (MIOTO e LIMA, 2009, p. 31).

Frente à complexidade e/ou a multiplicidade das ações profissionais referidas pelas autoras acima, tem-se a *prática*, que por ser ampla, divide-se em *prática social* e *prática profissional*, ambas vinculadas ao conjunto do Serviço Social. Em relação à prática social, de acordo com Baptista (2009), pode-se defini-la como uma possibilidade de conhecimento e explicitação da constituição e expressão do ser social, ou seja, a prática como um todo está intimamente ligada à uma práxis que é resultado da relação entre homem e matéria, e mais ainda, do modo de ser do homem, de transformar o mundo. Portanto, considera-se uma diversidade de ações dentro da prática social, que são diferenciadas de acordo com o que cada ação é transmitida no contexto das relações sociais.

A partir dessa diversidade de ações das práticas sociais, pode-se retomar aquilo que considera Marx em relação ao trabalho, quando refere-se que é pelo trabalho que o homem transforma a si próprio e a natureza; ou seja, a prática social, está ligada ao trabalho do homem, que relaciona-se com a capacidade deste de transformar o meio em que vive.

Como meio de intervenção à prática social, encontra-se a prática profissional, centrada no âmbito das relações sociais. Nas palavras de Baptista (2009) a prática profissional “constitui uma dimensão historicamente determinada da prática social [...] que é expressão das relações de classe”. A prática profissional constitui-se como amplamente variada, em relação aos espaços de desenvolvimento de suas ações que particularmente estabelecem relações diferenciadas e limitadas a determinado lugar. Assim,

os modos de ser e de se afirmar das ações profissionais têm uma temporalidade histórica, uma vez que sofrem profundas influências das conjunturas sociais que vivenciam as visões de mundo que as informam e as relações objetivas em que se materializam (BAPTISTA, 2009, p.19).

O Serviço Social enquanto profissão, constitui-se como dimensão da prática social, que é considerada por Marx<sup>7</sup> como a prática humana mais diretamente desenvolvida sobre as relações capital x trabalho e ainda, possui caráter contraditório em relação a intervenção profissional. A prática

---

<sup>7</sup> BAPTISTA, 2009, p.20.

profissional, por sua vez situa-se como expressão da prática social sendo também de caráter contraditório, sendo portanto na prática profissional apresentada a necessidade da adoção de estratégias mediante determinadas intervenções.

Ao diferenciar prática social de prática profissional, percebe-se uma nítida semelhança entre elas, o que torna-se instigante a ponto de confundir uma com a outra. A prática profissional surge mediante a exigência da sociedade, ou seja, através das mudanças sociais que decorrem dentro dela (sociedade), porém sem deixar esquecida a dimensão teórica que há por trás da prática. A CELATS caracteriza a prática profissional da seguinte forma:

- está socialmente determinada em seus traços fundamentais;
- é também produto de seus agentes profissionais;
- é histórica e imutável;
- exige permanentes redefinições frente às mudanças da questão social – a situação de vida da classe trabalhadora, sua capacidade de organização e luta -, assim como das diferentes maneiras de agir e pensar dentro dela, definidas pelas relações de dominação. (1985, p. 60).

Assim, a prática profissional diferencia-se da prática social na medida em que as demandas se transformam e se modificam, é a partir dessas modificações da realidade em que o profissional está inserido, que o Serviço Social utiliza-se de um método dialético crítico<sup>8</sup> para propor e criar estratégias que os possibilitem intervir nesta realidade, bem como possibilitam o desvelamento do cotidiano que torna-se fundamental ao assistente social em exercício.

Compreendida esta diferença que caracteriza a prática, cabe ainda a necessidade de compreensão do fazer profissional que diferencia-se também da prática profissional, embora muitas vezes confundam-se entre si. O fazer profissional requer muito mais do que puramente a prática, é necessário que o profissional tenha uma visão crítica da realidade bem como um embasamento teórico que o permita a capacidade de enfrentamento aos obstáculos que encontrará durante seu exercício, é importante ainda, que o assistente social

---

<sup>8</sup> Ou materialismo histórico e dialético, é o método utilizado pela categoria profissional, visando que tudo a nossa volta está em constante mudança, em movimento, tudo se relaciona e tudo se transforma, para Masson (2007,p.110) o método “aponta que é necessário partir do real, do concreto, da visão caótica do todo, e através de uma determinação mais precisa (análise) chegar a conceitos cada vez mais simples; do concreto figurado às abstrações cada vez mais delicadas até atingir as determinações mais simples”.

tenha amplo conhecimento da profissão e do seu papel frente às demandas a ele apresentadas. Assim, o fazer profissional está articulado entre teoria e prática tendo enfatizada a determinação do profissional ao desempenhar o seu papel.

Em consonância à prática e ao fazer profissional, o assistente social atende as demandas apresentadas pelos usuários que fazem representação das expressões da questão social. Em seu cotidiano de trabalho o profissional desenvolve diversas intervenções, e para isso conta com um instrumental de trabalho tradicional dentro da profissão, os quais o profissional não deve entender apenas como parte da teoria, pois ela é indissociável da prática, ou seja, o profissional utiliza-se dos conhecimentos teórico-metodológicos e ético-políticos para a sua intervenção, que pode ser caracterizada como o processo técnico-operativo da profissão.

A intervenção realizada pelo assistente social requer muito mais que conhecimento teórico, cabe lembrar que é muito importante que o profissional tenha conhecimento da realidade em que está inserido, tanto institucionalmente como dos usuários a quem dele precisam, sem deixar esquecido o que nos lembram Braz e Teixeira (2009, p.12), que é “preciso enfrentar a realidade com competência profissional e consciente do significado político profissional da nossa atuação”. Neste sentido,

O exercício da profissão exige um profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho (IAMAMOTO, 2006, p.12).

Assim, podemos retomar a “importância de situar os instrumentos não de forma isolada, mas como um dos elementos que constitui a dimensão técnico operativa do serviço social” (LIMA, 2012, p.35), pois o profissional deve apresentar uma reflexão ética, política e teórica na escolha desses instrumentos para sua intervenção, porém a autora considera que é comum que muitos profissionais confundam a instrumentalidade da profissão com os instrumentos de trabalho e assim, tornando esses últimos superiores aos

demais componentes da prática, quando na realidade constituem-se em um dos elementos que constituem a dimensão técnico-operativa do Serviço Social.

No que remete-se ao trabalho e ao exercício profissional do assistente social, logo, surge a ideia de prática e posteriormente a dimensão técnico-operativa do Serviço Social, que é a dimensão materializada nesse momento (do exercício profissional). O exercício profissional, porém, diferencia-se da prática profissional no sentido de que durante o exercício profissional, é necessário que o assistente social busque o desvendamento da realidade das situações que aparecem em seu cotidiano.

De acordo com Guerra (2000) apud. Amador (2011)

as demandas com as quais trabalham os Assistentes Sociais são totalidades saturadas de determinações (econômicas, políticas, culturais, sociais e ideológicas) que exigem mais do que ações imediatas, instrumentais e manipulatórias. Elas exigem intervenções que emanem de escolhas, que passem pelos condutos da razão crítica e da vontade dos sujeitos, que se inscrevam no campo dos valores universais (éticos, morais e políticos); exigindo ainda ações que estejam conectadas ao projeto profissional do Serviço Social que tem princípios éticos de cunho coletivo (AMADOR, 2011, p.254).

O profissional ao trabalhar com o enfrentamento às sequelas da questão social, deve ter em mente que essas sequelas são decorrentes das relações sociais, e assim compreendê-la conforme apresentam as relações sociais em sua trajetória. Turck apresenta a compreensão da questão social enquanto objeto de trabalho da profissão, a partir do trinômio *sujeito individual (subjetividade), processos particulares e processos sociais*.

Assim, ao profissional cabe interpretar a demanda apresentada pelo usuário bem como o seu histórico social, a partir desses três elementos. O *sujeito individual*, representado pelo usuário ou por seus familiares (com sua subjetividade, comportamento, modos de pensar, seus valores, desejos, etc....), deve ser compreendido conforme a demanda apresentada, deve-se questionar e mais ainda, entender o que e como os demais elementos implicam na vida particular do sujeito com quem se está trabalhando. Os *processos particulares* são aqueles que contribuem para o recebimento do sujeito dentro da sua casa, com a família, daí a importância de o assistente social ir a fundo na demanda, procurando compreender e identificar o histórico familiar do sujeito, como é o convívio deste com a família e se há esse convívio, como isso se dá desde o princípio da constituição dessa família, e qual a relação existente entre todos, o

vínculo criado entre os sujeitos dessa comunidade familiar. E os *processos sociais*, “que acontecem na comunidade fria na qual o sujeito constrói sua vida” (TURCK, s/ano), na maioria das vezes é o que mais possibilita certos conflitos que implicam na vida do sujeito (desemprego, violência, preconceito, drogadição, abandono...), torna-se importante então que o profissional tenha conhecimento desses elementos para assim, criar possibilidades de intervir em tal demanda.

A partir disso, o exercício profissional do assistente social está pautado na ótica da utilização de instrumentos característicos da profissão, daqueles disponibilizados pela instituição em que atua e mais ainda, na percepção crítica da realidade em que está inserido, esta que o permitirá pensar e elaborar novas possibilidades de intervenção (intercaladas e acordadas com o Código de ética Profissional e o Projeto ético-Político da profissão) mediante a demanda do usuário a quem está atendendo. Essas possibilidades criadas pelo profissional são vistas como estratégias interventivas, que serão discutidas no item seguinte.

### ***3.2 As estratégias como subsídio para efetivação dos objetivos profissionais do assistente social***

Remetendo às estratégias de intervenção, Sartre (1979) demonstra que estas “se constroem no campo das possibilidades que surgem, justamente, das contradições, redes e mediações” (SARTRE apud FALEIROS, 2011, p.59). Estas possibilidades estão ligadas diretamente ao exercício profissional, levando em conta todas as demandas a serem atendidas pelo assistente social, cada uma em sua particularidade. Contudo, cabe-nos refletir que estas “possibilidades não estão na profissão ou no conhecimento, mas na realidade, e que uma intervenção profissional competente carece do conhecimento mais aproximativo possível da realidade” (GUERRA, 2007, p.27).

No Serviço Social, há que superar os instrumentais utilizados tradicionalmente pela profissão, ou mais ainda, dos recursos oferecidos pela instituição (como foi discutido anteriormente). Em vista disso, é necessário “reafirmar o projeto ético- político que nos oferece meios para enfrentar as dificuldades profissionais a partir dos compromissos construídos pela categoria” (BRAZ e TEIXEIRA, 2009, p.12), adotando estratégias criativas e

propositivas por parte do Assistente Social, aonde ele irá demonstrar além do seu conhecimento teórico metodológico, o saber fazer profissional, que diz respeito à sua competência como tal. Quanto a isso, Guerra (2011) destaca que

Dentre os desafios da profissão, temos o de nos constituirmos em profissionais capazes de atuar sobre a realidade, identificando e apropriando-nos criticamente de suas demandas, reconfigurando-as e enfrentando-as de maneira eficaz e eficiente, do ponto de vista dos compromissos assumidos pela categoria com a sociedade, expressos no nosso projeto profissional. Entendemos que só assim será possível aos assistentes sociais construir estratégias sociopolíticas e profissionais que respondam às demandas e requisições legitimamente profissionais (GUERRA, 2011, p. 86-87).

A partir disso, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades por parte do profissional e a construção de estratégias de intervenção, as quais, segundo Faleiros (2011), “consistem fundamentalmente na tomada de iniciativas de acordo com a dinâmica das forças e atores em presença e em confronto”. Em vista disso, sempre é importante lembrar que antes de se pensar essas estratégias o profissional deve ter conhecimento da realidade do usuário, ou seja, ele precisa saber onde irá intervir e o que ele poderá fazer realizar essa intervenção, para que se atinja o objetivo proposto a partir da *relativa autonomia* profissional. Guerra (2007, p.09) considera que

Temos que construir estratégias que visem dar certa homogeneidade aos valores e posturas profissionais por meio da construção de projetos que nos indique: o que fazer? com que meios e estratégias; quando: para onde e com quem avançar? e quais medidas podem ser desenvolvidas no interior da profissão visando uma atuação mais crítica.

Apesar da *relativa autonomia*, o Assistente Social não dispõe de todos os meios necessários<sup>9</sup> para efetivação do seu trabalho (IAMAMOTO, 2011), no que se refere ao trabalho dentro de uma instituição. Cabe lembrar que esse trabalho não é realizado de forma individual, geralmente o profissional realiza um trabalho em conjunto com outros profissionais, o que exige diálogo entre o “grupo de trabalho” para que possam pensar estratégias a serem utilizadas

---

<sup>9</sup> Esses meios necessários referidos pela autora, dizem respeito aos meios financeiros, técnicos e humanos, pois dependem dos recursos oferecidos nos programas e projetos oferecidos pelas instituições em que o Assistente Social realiza seu trabalho.

durante as intervenções, podendo essas serem estratégias coletivas ou individuais de cada profissional.

Em vários campos de atuação do Assistente Social, pode-se observar esse trabalho em rede ou trabalho inter e /ou multidisciplinar. No campo da Assistência Estudantil, que é o campo que embasa a construção desse trabalho, mais especificamente no âmbito do núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa campus São Borja, o trabalho do assistente social é realizado conjuntamente com uma Pedagoga e uma Técnica em Assuntos Educacionais, mas nem sempre há necessidade de se realizar uma intervenção interdisciplinar. O Conselho Federal de Serviço Social destaca, sobre o trabalho realizado em equipes multidisciplinares que

Cada um desses especialistas, em decorrência de sua formação e das situações com que se defronta na sua história social e profissional, desenvolve sensibilidade e capacitação teórico-metodológica para identificar nexos e relações presentes nas expressões da questão social com as quais trabalham as distintas competências e habilidades para desempenhar as ações propostas. A atuação em equipe requer que o assistente social mantenha o compromisso ético e o respeito às prescrições da lei de regulamentação da profissão, ainda que eventualmente não desempenhe atribuições privativas [...] (CFESS, 2002, p.41).

No Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Unipampa campus São Borja, assim como em outros espaços ocupacionais, o Serviço Social muitas vezes adota algumas estratégias de intervenção, principalmente por se tratar de um ambiente universitário, em que os usuários na sua grande maioria são os jovens (essas estratégias serão melhor enfatizadas no próximo capítulo).

As estratégias elaboradas pelo profissional deve ir ao encontro do usuário de maneira com que ele possa sentir-se confortável em relação ao profissional, que ele possa criar um vínculo de confiança e assim, a execução da intervenção tomará seu rumo de efetivação, e ambos (usuário e profissional) sintam-se gratificados e com seu papel cumprido frente a demanda em questão.

Como se sabe, o Serviço Social em si é uma estratégia apontada pelo Estado para o enfrentamento da questão social. No que faz frente à questão social, as estratégias têm sido tensionadas por diferentes projetos sociais que segundo Yamamoto “convivem em luta no seu interior, os quais presidem a estruturação e a implementação das políticas sociais públicas e dos serviços

sociais atinentes aos direitos legais inerentes aos poderes do Estado” (2002, p.32). Ainda em acordo com a autora, por um lado têm-se um projeto universalista e democrático que “requer ações voltadas ao fortalecimento dos sujeitos coletivos, dos direitos sociais e a necessidade de organização para a sua defesa, construindo alianças com os usuários dos serviços, com suas organizações, para efetivação dos mesmos” (IAMAMOTO, 2002, p.32).

Ao pensar-se em estratégias voltadas à realidade e direcionadas aos usuários com quem se está atendendo, torna-se fundamental identificar a forma com que a questão social influencia na vida material, na cultura, na sociabilidade dos indivíduos. Assim, sabe-se que

É o conhecimento criterioso dos processos sociais e sua vivência pelos indivíduos sociais que poderá alimentar propostas inovadoras, capazes de propiciar o reconhecimento e atendimento às efetivas necessidades sociais dos segmentos subalternizados, alvos das ações institucionais (IAMAMOTO, 2002 p.34).

Encontra-se nesse sentido também, a importância do conhecimento teórico do profissional, que é o que embasará a formulação das estratégias interventivas que melhor se encaixarão no caráter da demanda apresentada pelo usuário. As demandas poderão ser imediatas, o que torna o trabalho do profissional mais dificultoso no sentido de apontar uma estratégia imediata que possa intervir naquele momento de atendimento ao usuário, assim sendo, o profissional eficiente e com amplo embasamento teórico apresenta menor dificuldade na formulação dessa nova possibilidade que se tornará eficaz mediante a realidade presente. Daí a importância de uma teoria vinculada à prática.

Nesse sentido, Faleiros (2011) apresenta a ideia de que se possa unir praticidade e esclarecimento na construção das estratégias e considera que “

as categorias e as estratégias de ação em Serviço Social são construções teórico-metodológicas que advém da fecundação da teoria pela prática e da prática pela teoria e constituem um repertório profissional para a intervenção que não é deduzível de uma teoria abstrata, mas implica uma acumulação de experimentações controladas por um saber sistemático [...] (FALEIROS, 2011, p. 71-72).

Portanto, o Serviço Social possui amplo conteúdo teórico, capaz de criar tanto estratégias individuais, referentes a demandas que visem a

particularidade, como estratégias coletivas, em articulação com profissionais de outras áreas, ou a serem realizadas em intervenções que demandam um grupo maior de usuários. Assim, Faleiros (2011) aponta que as estratégias aludem investir em projetos tanto individuais quanto coletivos capazes de rearticular os patrimônios, referências e interesses com vistas à reprodução e à representação dos sujeitos históricos, apontando ainda a importância da trajetória na vida dos indivíduos (leia-se trajetórias sociais e trajetórias de vida). De acordo com o autor, as estratégias “estão vinculadas às trajetórias e, portanto, devem visar à rearticulação dos patrimônios, referências e interesses fortalecendo o poder dos sujeitos dominados nas suas relações sociais” (FALEIROS, 2011, p. 78).

Há ainda “o outro lado da moeda”, lado este em que os profissionais não sabem o que fazer, limitando-se assim, à instituição em que trabalha, às estratégias definidas por ela, que por vezes foge daquilo que defende a profissão. É necessário então criar estratégias para que isso não aconteça, que o profissional saiba com precisão exercer o seu trabalho, com força e conhecimentos específicos, estratégias estas que devem consolidar-se dentro da academia durante o processo de formação profissional. Cada profissional tem sua particularidade, sua maneira de ver e entender a profissão como um todo, assim como cada demanda e cada intervenção também requerem uma particularidade, mas o conhecimento e o fazer profissional é um só diante de todas as situações, cabe então ao profissional exercer com domínio e estratégias teóricas e práticas em busca da eficácia da intervenção e a satisfação do usuário na conquista dos direitos buscados.

Batini considera que no campo da prática institucional, é preciso

Ampliar as discussões para além da centralidade da busca de respostas de onde e de como essa profissão se insere na totalidade, para uma reflexão sobre o modo como o assistente social, assim inserido, constrói dialeticamente sua intervenção, subsumindo as dimensões imediata e mediata no deciframento da sua particularidade, notadamente na construção de propostas [...] (2009, p.140).

Torna-se importante ressaltar então, que em qualquer espaço sócio ocupacional é de grande importância que o profissional realize pesquisas e projetos que proporcionem o conhecimento do modo de vida e do modo de trabalho dos sujeitos atendidos (usuários), criando-se um espaço em que

sejam conhecidos os dados do sujeito, e as expressões da questão social por eles vivenciadas, sem deixar de lado o sigilo profissional. Ao obter esse conhecimento dos indivíduos com quem se está trabalhando, o profissional poderá promover ações inovadoras, novas possibilidades e estratégias de intervenção que sejam capazes de dar total efetivação ao seu trabalho perante os objetivos a serem atendidos.

Considera-se cabível ressaltar que essas novas possibilidades de intervenção criadas pelo profissional devem estar de acordo com os princípios do Código de Ética do Serviço Social, bem como do Projeto Ético- Político profissional e a Lei de Regulamentação da Profissão, em destaque os Princípios Fundamentais do Código de Ética que consideram:

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes-autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;
- IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;
- X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física. (BRASIL, 2011, p.23-24).

Ao seguir esses princípios na construção das estratégias, o profissional estará realizando seu trabalho em acordo com o que visa a profissão, respeitando os limites e os direitos dos usuários com quem está trabalhando,

além de estar consciente do que está propondo está apto a ser desenvolvido sem restrições e ainda, cumprindo o seu dever de “desempenhar suas atividades profissionais, com eficiência e responsabilidade, observando a legislação em vigor” (BRASIL, 2011, p.27).

Também é importante que o assistente social desenvolva uma prática crítica, como ressalta Faleiros (2011), que provoca repensar o caminho percorrido, refletir os momentos, oportunidades e ações com as lições cingidas pelas categorias em jogo; a autocrítica também assemelha-se necessariamente à crítica. Nas palavras do autor, esse processo

Implica um uso variado de técnicas como de documentação de processos (anotações, dossiês), representação da dinâmica vivida (cartazes, vídeos, fotos), elaboração de estratégias (planos, programas), formação do coletivo (reuniões, debates), fabricação da identidade (denúncias, fotos, nomeação, biografias), defesa e conquista da cidadania (reivindicações comuns, manifestações, pressões), trocas de saberes (informações, jornais) e outras que se inscrevem nesse projeto de articulação estrutural/superestrutural. (FALEIROS, 2011, p.125).

Além disso, é considerada a importância do uso de grades de análise, para revisão das próprias categorias e da intervenção, que Faleiros ressalta que

Vai propiciar escolhas mais conscientes e consequentes, pois intervir é escolher caminhos com riscos implícitos e explícitos em cada conjuntura, em cada crise. Escolher implica também ter força, pois quanto mais forte se é ideológica, política e economicamente, tanto mais se amplia o campo de opções, é claro, não sem contradições. (FALEIROS, 2011, p. 126).

Para a formulação e efetivação de estratégias, deve fazer-se presente no cotidiano de trabalho do profissional, a leitura crítica da realidade, pois ela possibilita a reformulação das demandas existentes, a fim de que de forma crítica e responsável efetive o atendimento aos usuários, tornando-se fundamental o desenvolvimento de habilidades que proporcionem a efetividade da intervenção que depende do conhecimento apreendido pelo profissional em consonância com o saber fazer deste, que resultará na sua competência operacional.

Então, ao estudar a fundo a demanda a ser enfrentada, e as expressões da questão social das quais ela provém, o assistente social deve, a partir de uma análise crítica e apurada a partir do método dialético crítico, tomar

decisões que poderão provocar no seu cotidiano de trabalho e/ou no da instituição em que trabalha algumas modificações, de acordo com a estratégia utilizada e com a dimensionalidade da demanda, lembrando da importância de conhecer os processos sociais que implicam a vida do usuário, bem como os processos particulares e a subjetividade do sujeito.

Torna-se relevante destacar que as estratégias de enfrentamento às expressões da questão social não cabem somente ao profissional do Serviço Social, mas também às esferas do Estado que são responsáveis pela contratação desses profissionais, assim, os serviços ofertados por essas instituições devem estar de acordo com as demandas da população, o que nem sempre ocorre.

Ao tomar as estratégias como subsídio para efetivação do seu trabalho e atingir seus objetivos enquanto profissional, o assistente social mostra-se um profissional comprometido com a profissão e que possui capacidade e olhar crítico da realidade e na busca de efetividade no seu exercício profissional, visto que torna-se cada vez mais importante a adoção de estratégias e o desenvolvimento de habilidades por parte do profissional.

Assim, Oliveira (2012) destaca que

O profissional crítico e propositivo, como salienta Iamamoto (2007), reconhece as limitações de sua atuação. Contudo, não se abate ou desanima, mas criativamente constrói alternativas de superação destas barreiras por meio, principalmente da categoria de mediação de conflitos e de pressupostos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos que referenciam e perpassam todo o processo de formação e de trabalho em Serviço Social. É importante destacar que o profissional assistente social não trabalha isolado, pois busca alternativas de encaminhamento às demandas de usuários que o chegam. (OLIVEIRA *et.al.*, 2012, p.21).

Em todos os campos de atuação do assistente social, vê-se a necessidade da criação de novas possibilidades de intervenção por parte do profissional. O mais importante que se pode observar é que o assistente social está entre os profissionais mais atentos e aptos a realizar a apreensão da realidade em que está inserido, visto que é um profissional que tem esta “qualidade” a partir de sua formação, para pensar e criar estratégias que subsidiem a efetivação da sua intervenção.

A apreensão da realidade está articulada ao processo de intervenção, nas palavras de Ferreira (2010, p.210)

A apreensão constitui-se como a dimensão diagnóstica presente no trabalho profissional. Ela é a competência necessária para os profissionais compreenderem a realidade em suas sucessivas aproximações com as expressões da questão social. Desse modo, a apreensão requer fundamentos teóricos que orientam a leitura da realidade. A apreensão faz parte da instrumentalidade, pois esta abarca tanto os procedimentos técnicos (entrevistas, visitas domiciliares, etc.) como as estratégias articuladas e as mediações teóricas (GUERRA, 2002).

Embora o assistente social possua um instrumental técnico operativo, e este seja mediado pelo conhecimento teórico, muitas vezes não contemplam o universo de todas as demandas, fazendo com que para além disso, sejam adotadas pelo profissional, novas possibilidades interventivas no seu cotidiano.

No que compete ao profissional inserido no campo da assistência estudantil, e as estratégias adotadas pelo serviço social nessa área, especificamente na Universidade Federal do Pampa campus São Borja, o projeto de intervenção “Na Hora do Mate: debate e interação à vida acadêmica” elaborado durante o Estágio Supervisionado em Serviço Social I e posto em prática no Estágio II (realizado no NuDE), busca em seus objetivos proporcionar à comunidade acadêmica: interação, discussões, fortalecimento de vínculos, aproximação entre indivíduos de diferentes culturas, trocas de experiências, convívio social, estímulo à reflexão crítica dos acadêmicos e, principalmente a permanência destes na Universidade.

Sendo assim, o referido projeto de intervenção será, a partir do último capítulo deste trabalho, analisado como estratégia operacional de intervenção do Serviço Social do Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Unipampa.

## **4 A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIPAMPA: PERCEPÇÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL**

Este último capítulo abordará a intervenção do assistente social na Assistência Estudantil da Unipampa, mais especificamente no Núcleo de Desenvolvimento Educacional. Inicialmente abordar-se-á como se dá o trabalho do profissional nessa área da assistência social, bem como as intervenções realizadas pelo Serviço Social da universidade, em específico no NUDE, abordando assim algumas estratégias adotadas pelo núcleo e o projeto de intervenção “Na Hora do Mate” como sendo uma dessas estratégias.

Antes de tudo, torna-se importante apresentar a Universidade Federal do Pampa que é uma instituição pública de educação superior, portanto, no primeiro subitem será feito um breve resgate da instituição, desde a sua criação e a implantação do campus São Borja.

Posterior a isso, tendo apresentado a instituição, trar-se-á o histórico do Serviço Social no âmbito educacional e posteriormente, no segundo subitem, o que é o Núcleo de Desenvolvimento Educacional e como se dá a atuação do assistente social no âmbito do NUDE. Para finalizar, enfatizar-se-á a análise do projeto de intervenção “Na Hora do Mate” como estratégia interventiva do Serviço Social deste campo.

### ***4.1 A Universidade Federal do Pampa***

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é uma instituição pública de ensino superior existente desde o ano de 2006. É uma universidade considerada nova ainda, em relação às demais instituições públicas, e está dividida em dez campi em cidades diferentes do interior do Rio Grande do Sul (Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana).

A UNIPAMPA foi implantada através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que visa ampliar o acesso e a permanência no Ensino Superior. Em seu princípio a UNIPAMPA era parte de um acordo entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de

Pelotas (UFPel), aonde cada uma dessas universidades era responsável pela administração de cinco campus da UNIPAMPA.

Em seu Planejamento Institucional, a UNIPAMPA tem a missão de “promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. (UNIPAMPA, 2013, p. 4).

Em sua visão a UNIPAMPA “busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento e principalmente com a formação de agentes para atuar em prol da região, do país e do mundo”. (Idem, p.13) por isso que a instituição foi estrategicamente distribuída em dez campi de diferentes cidades do centro sul do estado do Rio Grande do Sul.

Entre os valores atribuídos à instituição, presentes no atual Planejamento de Desenvolvimento Institucional estão a “ética, a liberdade, o respeito à diferença, a solidariedade, a transparência pública, a excelência acadêmica e técnico- científica e a democracia” (Idem, p.14).

Os cursos oferecidos pela Universidade contemplam formação nas oito grandes áreas do conhecimento “ciências exatas e da terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letra e Artes.” (UNIPAMPA, 2013).

Inicialmente a forma de ingresso na UNIPAMPA era através de vestibular, mas a partir do ano de 2010, o ingresso se dá somente através do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

De acordo com o PDI 2014-2018, são quatro os eixos estruturantes da instituição: Excelência acadêmica; aperfeiçoamento institucional; Dimensão Humana e Compromisso social.

Dentre os temas que compõe o eixo Excelência Acadêmica estão: a tríade ensino, pesquisa e extensão; bibliotecas; inovação; desenvolvimento sustentável; interdisciplinaridade; manutenção e ampliação dos laboratórios de ensino; e outras. No eixo Aperfeiçoamento Institucional, são abarcadas as temáticas afeitas à gestão; à infraestrutura; à comunicação; à consolidação das relações internacionais; e a outras áreas. No eixo Dimensão Humana são trabalhados temas como: dimensionamento de pessoal; encargos docentes; políticas de qualificação e capacitação do corpo de servidores, dentre outros. No eixo Compromisso Social, estão

compreendidas: as ações afirmativas; a temática da acessibilidade; as políticas voltadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, dentre outras temáticas. (UNIPAMPA. 2013 p. 19-20).

Até dezembro do ano de 2013, a UNIPAMPA contava com um total de 916 servidores Técnicos Administrativos distribuídos entre os dez *campi*, entre eles 16 Assistentes Sociais, que trabalham junto à política de Assistência Estudantil da instituição, distribuídos entre a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) e os NuDE's.

#### *4.1.1 O Serviço Social na Educação, a Política de Assistência Estudantil e a atuação do Serviço Social no âmbito do NuDE<sup>10</sup>*

A inserção do assistente social na área da educação é fundamental, pois o trabalho do assistente social tem como norte a busca por uma educação de qualidade e que se possibilite o acesso democrático e a permanência dos estudantes nas instituições de ensino.

Na escola, o papel do assistente social consiste basicamente em apoiar e promover a superação das contradições e dificuldades individuais e coletivas, inerentes à relação entre a escola, sua comunidade e as demandas de seus protagonistas, com vistas à efetivação do projeto da escola cidadã. (AMARO, 2012 p.17)

O Serviço Social tem se inserido em espaços que apresentam novas possibilidades para a efetivação das políticas sociais, a fim de expandir os direitos e o atendimento das demandas sociais da população.

Ao intervir no âmbito das expressões da questão social que se manifestam no espaço educacional, o assistente social defronta-se com a evasão escolar, que se caracteriza como um grande nó a ser desfeito pelos profissionais que atuam nas instituições de ensino, principalmente nas escolas públicas. O serviço Social na educação encontra ainda o desafio de construir juntamente com outros profissionais, planejamentos e ações na contramarcha da fragmentação dos direitos sociais e da responsabilização do Estado.

O direito à educação e a igualdade de acesso e permanência na escola estão expostos nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988. O

---

<sup>10</sup> Unidade elaborada a partir de documentos elaborados no Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II (Análise Institucional, Planos de Estágio, Diários de Campo)

Artigo 205 da Constituição Federal estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O Artigo 206 prevê a igualdade de acesso ao ensino bem como a permanência na escola, o que também é visto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20/12/1996.

O diálogo, o debate e a participação da família na escola são trazidos por Amaro (2012) como referendos indispensáveis ao trabalho social. Entre as atividades desenvolvidas pelo assistente social, nesse sentido, a autora destaca: “o desenvolvimento de ações voltadas à gestão democrática da escola e a ampla capacitação sociopolítica da comunidade escolar; a mobilização da participação da família no processo de aprendizagem do aluno e na gestão da escola”. (AMARO, 2012, p.21)

A necessidade de um profissional assistente social dentro das instituições de ensino é muito relevante, apesar de estar em processo de desenvolvimento e conquista de espaço, pois nem todas as escolas possuem um profissional em sua equipe de trabalho.

Ao observar a realidade de algumas escolas e realizar algumas leituras, percebe-se o quão importante é a inserção de um assistente social em qualquer instituição de ensino, seja ela de ensino básico ou superior, pública ou privada.

De acordo com Oliveira (*et al*, 2012, p.15) “a intervenção do profissional do Serviço Social é voltada para a garantia do acesso e permanência na educação escolar, e não deve abstrair-se da realidade concreta”. Assim, a ação do Assistente Social e sua inclusão no cenário educacional podem desenvolver as seguintes atividades:

- Pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para a caracterização da população escolar;
- Elaboração e execução de programas de orientação sóciofamiliar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e rendimento do aluno em sua formação para o exercício da cidadania;
- Participação em equipe multidisciplinar da elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visem prestar esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
- Articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas o encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- Realização de visitas domiciliares, com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sóciofamiliar do aluno e melhor

assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente à rede de serviço disponível;

•Elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas para efetiva inclusão da educação especial em sua cultura, projeto político pedagógico e cotidiano. (AMARO, 2012 p.105)

O trabalho do assistente social pode ainda ser realizado através de projetos de intervenção elaborados a partir de necessidades percebidas através destes procedimentos, pois “o Serviço social vem definindo esse espaço como possibilidade viável de intervenção, tornando a política de educação como parte de nossa atuação[...]” (ALMEIDA, apud OLIVEIRA, *et al*, 2012, p.16).

Além disso, o campo da educação, por ser amplo, possibilita ao profissional diversas possibilidades de intervenção, com diferentes demandas e ainda, possibilita o trabalho em rede, visto que são demasiadas as situações dos usuários.

Nas instituições de ensino superior, a intervenção do Assistente Social se dá no âmbito da Assistência Estudantil. A assistência estudantil é uma modalidade de assistência social, no entanto, a assistência social é uma Política de Seguridade Social não contributiva que se realiza por meio de ações de iniciativa pública e da sociedade, garantindo o atendimento às necessidades básicas e emerge como política pública no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, integrando juntamente com a Saúde e a Previdência, o Sistema de Seguridade Social. A Assistência Estudantil não tem a mesma relação com a seguridade social, mesmo sendo fundamental para a permanência dos estudantes na universidade.

Na UNIPAMPA a Assistência Estudantil contribui

para o alcance de objetivos institucionais, propondo-se a atuar a partir das seguintes dimensões: do acesso ampliado à Universidade; do estímulo e da permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; da qualidade do desempenho acadêmico; da formação universitária cidadã; do desenvolvimento de condições à cultura, ao esporte e ao lazer; do impulsionamento às temáticas e às proposições dos acadêmicos; da inclusão e da acessibilidade para acadêmicos com deficiência. (UNIPAMPA, 2013, p.57).

A equipe multiprofissional que atua junto à Assistência Estudantil da instituição é em cada campi, constituída por Psicólogo, Pedagogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais, esses profissionais atuam nos

Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDEs), presentes em cada campus. O órgão gestor da Assistência Estudantil é a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários- PRAEC que funciona no campus São Borja, enquanto o NuDE caracteriza-se como executor dessa política.

Quanto suas ações na política de assistência estudantil, o assistente social tem papel fundamental na criação, implementação e coordenação de ações que visem inserir o aluno que se encontra em vulnerabilidade, ou de baixa renda, em programas de moradia, alimentação, bolsas de atividades/pesquisa/ensino/extensão, ao ingressar no espaço acadêmico. Todos têm isso como um direito, uma necessidade para a permanência e conclusão do curso de graduação dos estudantes que delas necessitam.

O Assistente Social é um importantíssimo colaborador para a implementação dessas mudanças, considerado como um dos profissionais que trabalham de maneira próxima ao aluno, e em especial com o aluno de baixa renda, que é o público alvo das políticas de assistência estudantil.

Sabe-se que o Serviço Social na educação configura-se ainda como um desafio, onde ao profissional cabe se desdobrar no exercício de suas habilidades e competências buscando o fortalecimento de uma gestão democrática dentro da instituição e ainda estimulando a comunidade (professores, técnicos administrativos, porteiros, pais, responsáveis, famílias como um todo, alunos e outros atores que compõem a dinâmica estudantil) a participar desse momento.

A ação do Assistente social compreende a articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais, e caracteriza-se como uma das estratégias que visam o atendimento das demandas socioeconômicas, em específico no âmbito da educação.

Esta atuação configura-se como um conjunto de ações integradas de orientação a serem executadas de forma a proporcionar a melhoria no desempenho acadêmico do aluno e conseqüentemente da sua qualidade de vida. De acordo com o FONAPRACE, a Política de Assistência Estudantil

É um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (FONAPRACE, 2012, p.63).

Diante as ações do Plano Nacional de Assistência Estudantil, o PNAES (2010), são priorizadas as ações de auxílio moradia, alimentação e transporte para estudantes com renda per capita de até um salário mínimo e meio. Infelizmente, como já visto, são selecionados os “mais pobres dos pobres”, ou seja, os auxílios distribuídos às IFES não são suficientes para atender a todas as demandas, por isso, é necessário um processo seletivo entre os alunos interessados nos programas de permanência, enquanto o ideal seria ampliar essa população beneficiada e assim, promover a universalização da política de assistência estudantil.

Na UNIPAMPA, foi implantado no ano de 2009, segundo o PDI, o Programa de Permanência (PP) que “auxilia os estudantes de graduação, em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica” (UNIPAMPA, 2013, p.59). O PP está distribuído em três modalidades: *auxílio moradia*, que atende exclusivamente os alunos oriundos de cidades de fora do campus em que estuda ou no interior do município sede, que necessite pagar aluguel, até o momento, apenas no campus de Santana do Livramento existe a Casa do Estudante; *auxílio alimentação*, que contribui com as despesas de alimentação do aluno, em alguns campus como Alegrete, São Borja, São Gabriel e Jaguarão que já possuem RU (Restaurante Universitário) os auxílios são pagos em valor menor, assim, os alunos que recebem podem realizar suas principais refeições no RU de segunda-feira à sábado, o valor reduzido que é pago em dinheiro aos alunos contribui para as refeições extras dos alunos e em dias que o restaurante não funciona; *auxílio transporte*, contribui com despesas de locomoção do aluno referentes a ida à universidade.

Uma vez ao ano ocorre a seleção do PBP, através de publicação de Edital em que constam os documentos necessários a serem apresentados pelos alunos junto a um formulário de inscrição. Após a entrega dos documentos, estes são avaliados por uma equipe de Assistentes Sociais, atuantes junto à PRAEC e aos NuDEs.

Para manter-se no Programa, o estudante deve apresentar desempenho acadêmico igual ou superior a 60% nas disciplinas em que estiver matriculado no semestre anterior, não obter nenhuma reprovação por frequência no semestre anterior, manter-se matriculado em, no mínimo, 20 créditos semanais e participar dos processos de reavaliações acadêmica e socioeconômica. A reavaliação acadêmica ocorre semestralmente e é realizada com

base no histórico escolar do estudante beneficiário. (UNIPAMPA, 2013, p. 61)

Além do PP, a UNIPAMPA possui ainda o Programa de Auxílio à Instalação (PI), pago em uma única parcela e que destina-se aos estudantes ingressantes na universidade que provém de outros municípios e necessitam ater residência no município do seu campus, esses alunos precisam também ter renda comprovada de 1 salário mínimo e meio por pessoa da família. Conforme o PDI (2013, p.61) “Nesse momento de ingresso, os estudantes contam com o suporte dos NuDEs, que realizam mapeamento das possíveis ofertas de moradia nas cidades”, e divulgado pela equipe de atuação desses núcleos.

Também, dentro das ações de permanência, os alunos contam com o Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA),

O Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) é realizado em parceria com as pró-reitorias da área acadêmica e permite que os estudantes previamente selecionados, nos termos do edital, adquiram experiência em uma das quatro modalidades de formação acadêmica: Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Extensão, Iniciação ao Ensino (nas submodalidades Projeto de Ensino e Monitoria) e Iniciação à Gestão Acadêmica. Assim, o PDA contribui para a manutenção financeira e permanência do aluno na Universidade e promove sua qualificação acadêmica e profissional. (UNIPAMPA, 2013, p. 62).

Dentre os demais programas da universidade estão o *Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos*, cujo valor varia de evento, cidade em que é realizado e a condição em que o acadêmico participa do evento; o *Programa de Moradia Estudantil João de Barro*, que “busca garantir uma estadia digna para os estudantes nos dez campi, oportunizando acolhimento e autonomia para pessoas em vulnerabilidade social” (UNIPAMPA, 2013, p.62). O *Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa* que contempla até o momento os quatro campi citados anteriormente (Alegrete, Jaguarão, São Borja e São Gabriel) e permite a “refeições subsidiadas aos alunos de graduação, oferecendo à comunidade acadêmica uma alimentação balanceada e que observe os preceitos da segurança alimentar” (UNIPAMPA, 2013, p.63); e o *Programa de Ações Afirmativas* que conforme o PDI “busca garantir políticas que visem estratégias potencializadas ao acesso e a permanência de

parcelas sociais historicamente segregadas no Ensino Superior” com uma perspectiva inclusiva.

Ligados à Assistência Estudantil, estes programas desenvolvem-se na medida em que requerem as demandas apresentadas pelos alunos. Na UNIPAMPA campus São Borja, a Assistência Estudantil é executada pelo NuDE, onde trabalham atualmente três profissionais<sup>11</sup> especializados, sendo eles: uma pedagoga, um assistente social e uma técnica em assuntos educacionais.

A população usuária do NUDE constitui-se da população acadêmica em geral: docentes, discente e técnicos administrativos, mais especificamente a população discente, que em sua grande maioria procuram o núcleo.

O perfil dos usuários da assistência estudantil configura-se por estudantes de diferentes etnias, crenças, costumes, regiões e de diferentes classes sociais, em sua grande maioria os alunos em situação sócio econômica mais baixa, compreendendo uma parcela de usuários com algum fator de vulnerabilidade sócio econômica, seja para locomoção até as dependências do campus, ou para moradia e alimentação, todos os fatores que rebatem diretamente na permanência do discente na universidade.

O Serviço Social do NuDE conta com plano de ações elaborado pelo próprio profissional, entre os princípios deste plano estão o acompanhamento da adaptação e da aprendizagem dos alunos a ponto de garantir a sua permanência na universidade, até o momento da conclusão do curso; levando em conta situações que resultem em evasão, como problemas de desempenho, saúde, psicológicos e outros que possam vir a influenciar nesse processo.

Deste modo o assistente social do NUDE vivencia em seu cotidiano de trabalho vários aspectos e dimensões do processo de reprodução social, considerando que as demandas vivenciadas nesse espaço são principalmente vulnerabilidades econômicas e sociais, além das dificuldades no acesso a uma educação com qualidade dentro da instituição. Um aspecto importante a ressaltar referente ao trabalho do Assistente Social do NUDE, diz respeito à argumentação:

---

<sup>11</sup> Dados referentes ao campus São Borja.

“A capacidade argumentativa do Assistente Social está ligada a possibilidade de produzir uma alteração imediata na realidade social. É por meio da competência argumentativa que os conhecimentos produzidos pela área são socializados, dando uma utilidade social a este conjunto de saberes” (SPEROTTO,2009 p.38)

O Serviço Social no NUDE desempenha um forte trabalho no âmbito informacional, sendo que a capacidade de argumentação está ligada a possibilidade de mudança de uma realidade imediata ou a prevenção de futuros problemas que venham afetar no cotidiano acadêmico. O trabalho do assistente social no NUDE constitui-se de vários aspectos que vão desde a instrumentalidade, atribuições, plano de ação profissional, e vai até as condicionalidades impostas pela instituição. Nesse sentido sua autonomia torna-se relativa, tendo em vista categorias como a técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política como aporte da sua práxis profissional.

Ao realizar a intervenção com o usuário, o profissional utiliza-se de alguns instrumentos de trabalho; dentre esses instrumentais utilizados pelo assistente social do NuDE, destaca-se a entrevista, que é essencial ao processo de trabalho do assistente social seja qual for a sua área de atuação, a medida em que esta constitui-se num diálogo entre profissional e usuário.

Nesse sentido, a estratégia utilizada pelo profissional, que perpassa as exigências da instrumentalidade, está na maneira em que este conduz a entrevista, visto que através da entrevista tradicional, que envolve perguntas por parte do profissional e respostas por parte do usuário torna-se na maioria das vezes constrangedora para ambas as partes. Assim, o profissional utiliza-se da sua capacidade de criar situações informais de diálogo com o usuário, deixando-o à vontade para expressar-se de maneira com que automaticamente vá revelando seus conflitos e estrategicamente o profissional assemelha-os, seja através de gestos, reações, tom de voz que o usuário demonstra em meio a conversa.

Para maior efetividade da entrevista, outro passo importante dado pelo profissional está ligado à escuta sensível, considerada elemento essencial na absorção da entrevista. Conforme considera Correa (*et.al.*, 2010) a escuta é o processo de apropriação de elementos da fala do sujeito, que proporciona uma relação responsável de escuta, questionamento e observação que permitem ao profissional identificar os motivos de o usuário ter chegado até ele, e assim, permitindo novas possibilidades de intervenção frente à demanda apresentada.

Outro fator importante a destacar-se acerca das estratégias adotadas pelo profissional do Serviço Social do NuDE, é a abordagem informal, por tratar-se de um ambiente universitário, muitas vezes os alunos sentem-se constrangidos em procurar o Serviço Social da instituição diretamente na sala em que atua profissional; por ter conhecimento disso, o profissional realiza alguns “passeios” pelos corredores da universidade, a fim de identificar demandas que por alguma razão não chegariam diretamente até ele. Assim, muitos atendimentos são realizados na parte externa da sala específica do Serviço Social; cabe lembrar que apesar dessa forma de intervenção, em nenhum momento são deixados de lado os princípios do Código de Ética Profissional, em casos mais delicados, o atendimento é realizado de forma individual e sigilosa.

Nesse sentido, é de incumbência do assistente social superar as barreiras impostas no espaço sócio ocupacional, fazer leitura aprimorada das necessidades presentes na realidade e ter a criatividade somada a esse olhar apurado da realidade, de forma a não tornar-se meramente um profissional executivo das atividades institucionais, mas propositivo em face da direção social e política da profissão. (SILVA, 2014, p. 40).

A partir dessas considerações, percebe-se o quão indispensável torna-se a presença do Serviço Social dentro de uma instituição ligada à educação, ressaltada a importância reflexiva acerca de variados problemas sociais presentes em todas as áreas de atuação profissional.

Ao observar o trabalho do Assistente Social no campo de estágio, pode-se perceber que as possibilidades de intervenções do profissional consistem em buscar estratégias de enfrentamento para desenvolver um trabalho que vá além das execuções das tarefas institucionais. Outro aspecto importante a ser percebido é a conciliação do código ética da profissão juntamente com as normas institucionais para nortear os limites da atuação do profissional da assistência estudantil, na medida em que o papel da universidade é com os acadêmicos.

De acordo com a coordenação nacional do FONAPRACE (2012) “a universidade brasileira deve ter o compromisso de formar cidadãos altamente qualificados e comprometidos com a sociedade e com a sua transformação” e ainda, que a Assistência Estudantil é

um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida. (FONAPRACE, 2012, p.63).

Ao encontro dessas características tem-se o projeto de intervenção *Na Hora do Mate* como uma estratégia de intervenção adotada pelo NuDE, que vai além da instrumentalidade profissional, proporcionando interação, debates e discussões, fortalecimento de vínculos, aproximação entre indivíduos de diferentes culturas, trocas de experiências, possibilidades de convívio social, permanência na universidade, e estímulo à reflexão crítica dos indivíduo. Além de ser um meio informal de intervir e perceber as necessidades dos indivíduos participantes.

O seguinte subitem tratará do projeto de intervenção aplicado durante o estágio supervisionado em Serviço Social como estratégia interventiva acerca da realidade e das demandas trazidas pelos alunos/usuários do NuDE.

#### **4.2 O projeto “Na Hora do Mate” como estratégia interventiva**

Durante o processo de Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, desenvolveu-se o projeto de intervenção intitulado “Na Hora do Mate: debate e interação à vida acadêmica” com a proposta de integrar os alunos entre si, e criar debates que trouxessem para os estudantes a reflexão crítica sobre os assuntos abordados, principalmente aqueles que estão inseridos em cursos diferentes, e por algum motivo não têm muito contato com os demais, além de trazer os novos alunos que estão ingressando na universidade para dentro do espaço de discussão acadêmica, fazendo com que se sintam desde cedo parte da comunidade universitária.

As principais demandas atendidas pelo Serviço Social do NuDE são relacionadas à mudança de cidade e à dificuldade de adaptação desses alunos que vêm de fora do município sede do campus da universidade. O profissional trabalha além da questão da permanência dos alunos na universidade, com a garantia do acesso ao direito destes a uma educação com qualidade, sendo assim, é de grande importância que se utilize estratégias para além da instrumentalidade do Serviço Social, para assim, garantir estas condições aos acadêmicos.

Em vista disso, propôs-se a realização deste projeto para que pudesse somar-se ao esforço de minimização e/ou superação de dificuldades relacionadas a problemas próprios da academia como o é o caso da evasão<sup>12</sup>, e também, de estimular a interdisciplinaridade, as práticas contextualizadas próximas do vivido, dialógicas e humanizadoras.

A proposta do projeto foi elaborada em encontro dos princípios do Código de Ética Profissional a fim de proporcionar uma melhor relação entre os acadêmicos da UNIPAMPA campus São Borja, justificando-se pelo fato de proporcionar um ambiente informal e de socialização entre os acadêmicos, com o intuito de familiarizar os alunos ingressantes com a realidade da academia, bem como proporcionar um bom relacionamento entre os novos e antigos acadêmicos e estimular a reflexão crítica destes.

Visando que o Serviço Social prevê em seu Código de Ética Profissional, mais especificamente em alguns de seus princípios fundamentais, onde traz que perante o exercício da profissão o assistente social deve: Reconhecer a liberdade como valor ético central; Defender intransigentemente os direitos humanos; Ampliar e consolidar a cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade; Defender o aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; Posicionar-se em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; Empenhar-se na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; Garantir o pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual; Optar por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; Articular com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios do Código de Ética e com a luta geral dos/as trabalhadores/as; Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; e praticar o exercício

---

<sup>12</sup> Ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola ou universidade, por algum motivo, podendo ser financeiro ou social.

do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física. (BRASIL, 2011, p. 23-24)

O objetivo geral do projeto visou proporcionar espaços para o fortalecimento de vínculos entre os acadêmicos, de modo a fazer com que estes (novos e antigos) aproximem-se uns dos outros, fortalecendo suas relações tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico, estimulando a reflexão crítica e a possibilidade de convívio social, ressaltando a importância da interação entre sujeitos vindos de diferentes comunidades, culturas, classes sociais, assim, colocando em prática aquilo que nos diz no sexto princípio fundamental do Código de Ética Profissional que é o “Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”.

Como objetivos específicos, destacaram-se: Possibilitar a interação dos alunos novos com os alunos mais antigos da universidade, a fim de proporcionar-lhes um espaço de discussões sobre o que ocorre dentro da universidade e na sociedade em geral; Proporcionar um ambiente de discussões ao mesmo tempo útil e agradável aos acadêmicos, fazendo com que todos os envolvidos sintam-se à vontade para pôr em pauta aquilo que lhes convém; Promover o contato e o fortalecimento de vínculos, através do diálogo e de dinâmicas referentes aos temas abordados em cada encontro, e identificar situações de convívio social entre indivíduos de diferentes culturas, ressaltando a importância desse projeto para a aproximação destes sem que haja resistências referentes a origem de cada um;

Atualmente, “pouco se percebe a preocupação com a qualidade de ensino, a formação crítica, a iniciação científica, a troca de experiências, o debate acadêmico” (GOIN e LUZ, 2012). Em vista disso, é percebida esta preocupação dentro da Universidade Federal do Pampa campus São Borja, sendo assim, este projeto foi ao encontro da realidade do campus, vendo-se necessário que fossem criados dentro da universidade, momentos de interação onde estes aspectos não se percam dentro desta instituição.

Conforme Vasconcelos (2010), as ações desenvolvidas pela assistência estudantil “devem ter como prioridade viabilizar a igualdade de oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico do aluno, além de agir,

preventivamente, para minimizar as situações de repetência e evasão”. Contudo considerou-se de fundamental importância a realização deste projeto de intervenção que visa em seu próprio título possibilitar momentos de debate e de trocas de experiência entre os alunos da UNIPAMPA, o que de certa forma, passa a ser uma estratégia contra a evasão.

Estar inserido em uma universidade pública passou a ser parte dos sonhos de muitos cidadãos, tanto pela qualidade do ensino, quanto pela acessibilidade em termos financeiros. Contudo, deve-se levar em consideração que o ensino superior público no Brasil passou por uma reforma, que Goin e Luz vêm a chamar de “(contra) reforma”, pois segundo elas “representa mudanças em prol de interesses governamentais de abrir espaços ao setor dos serviços”. Sendo assim, é posto o desafio de lutar contra isso, contra as dificuldades enfrentadas não só pelas universidades, mas por todo o setor público. Essa luta deve partir daqueles que são a “razão da universidade”, ou seja, os acadêmicos, pois sabemos que a educação não deve ser vista como mercadoria, mas que ela é constitucionalmente um direito de todos.

Na perspectiva de lutar pelos direitos estudantis, contra as dificuldades enfrentadas e a fim de garantir melhor qualidade na educação pública, optou-se por debater com os acadêmicos sobre o Movimento Estudantil Unificado<sup>13</sup> (MEU). O MEU é conhecido por grande parte dos alunos das universidades, porém percebe-se dentro da UNIPAMPA certo enfraquecimento desse movimento e algumas vezes rejeição por parte dos demais acadêmicos que não fazem parte das ações desenvolvidas pelo movimento. Por isso, a importância de pôr esse assunto em debate durante um encontro realizado pela equipe do projeto “Na hora do mate”, com a finalidade de trazer para dentro do ambiente universitário alunos representantes desse movimento, tanto os acadêmicos da UNIPAMPA que estão inseridos nele, quanto alunos de outras universidades que possam vir a debater com os calouros sobre assuntos referentes a este movimento social, com o propósito de esclarecer o que é tal movimento e como aqueles alunos que se interessam por ele possam vir a fazer parte de sua organização.

---

<sup>13</sup> Movimento social da área da educação, no qual os sujeitos são os próprios estudantes. Sua tarefa mais importante é a luta pela Educação e pela transformação da universidade. Aquece discussões permitindo que o jovem amadureça suas idéias e as compartilhe, o que possibilita o desenvolvimento de uma consciência política muito importante para o país.

Além de possibilitar aos novos acadêmicos conhecimento sobre o Movimento Estudantil, colocou-se em debate a Reforma Eleitoral e o Plebiscito<sup>14</sup> Constituinte<sup>15</sup>, com a perspectiva de trazer para dentro da universidade, informações sobre o que é, como participar e por que acontecem tal movimento. Para tomar a frente desta discussão, viu-se necessária a participação de integrantes da União Estadual de Estudantes (UEE) e da União Nacional de Estudantes(UNE), que de forma clara e linguagem mais próxima da dos acadêmicos explicassem de forma satisfatória do que se trata a reforma e o Plebiscito.

Outro assunto que merece destaque entre os debates a serem realizados dentro da universidade, é a questão da homofobia que muito se faz presente na sociedade em que vivemos, e a universidade por ser um espaço de grande diversidade, muitas vezes acaba tornando-se espaço dessa prática. Com isso, viu-se necessário propor este assunto para debate e, para tomar a frente deste, foi convidada uma profissional assistente social que está à frente de uma ONG que trabalha exatamente nesse âmbito.

#### *4.2.1 Execução e análise do projeto de intervenção*

O desenvolvimento do projeto teve início juntamente com o primeiro semestre letivo do ano de 2014, ocorrido no mês de maio. A fim de trabalhar com a aproximação dos novos acadêmicos, chamados dentro de universidade de “calouros” ou “bixos”, com os alunos mais antigos, tratados como “veteranos”, surgiu a ideia de realizar o projeto em grupos quinzenais ou mensais.

O primeiro encontro foi realizado no primeiro dia de aula do semestre (05 de maio), dia este em esteve sendo realizada na universidade uma “feira” de recepção aos calouros, durante todo o dia. A realização dessa recepção foi idealizada pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Unipampa (Nude) sob execução de um estagiário do Serviço Social, com a finalidade de acolher

---

<sup>14</sup> Consulta na qual os cidadãos e cidadãs votam para aprovar ou não uma questão. De acordo com as leis brasileiras somente o Congresso Nacional pode convocar um Plebiscito. O Plebiscito Popular permite que milhões de brasileiros expressem a sua vontade política e pressionem os poderes públicos a seguir a vontade da maioria do povo.

<sup>15</sup> Realização de uma assembleia de deputados eleitos pelo povo para modificar a economia e a política do País e definir as regras, instituições e o funcionamento das instituições de um Estado como o governo, o Congresso e o Judiciário, por exemplo. Suas decisões resultam em uma Constituição

os alunos ingressantes e apresentar a universidade bem como tudo o que ela oferece em âmbito acadêmico, durante a recepção foi apresentado cada um dos cursos do campus, juntamente com os projetos executados pela Unipampa, a ideia foi de apresentação dos projetos das categorias que formam o tripé da formação acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão bem como o esclarecimento destas. A realização do primeiro encontro do projeto “Na hora do mate: debate e interação à vida acadêmica” ocorreu durante a feira porque pensamos na necessidade de neste dia debater com a comunidade acadêmica sobre o assunto “*Transição da vida escolar à vida universitária*” para que os novos alunos sentissem-se desde o primeiro dia familiarizados com a rotina que estariam enfrentando no decorrer da sua formação.

A frente do debate do primeiro encontro, esteve a psicóloga atuante junto à PRAEC, Juliana Sonogo. A discussão iniciou-se com um questionamento aos acadêmicos sobre o processo de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, além da mudança de vida ocorrida com a maioria. A partir de relatos dos sujeitos participantes, e visto que muitos desses são oriundos de diferentes cidades e até mesmo estados distantes da cidade sede da universidade, percebeu-se que ocorreram muitas mudanças na vida de cada um, tanto no sentido educacional quanto particular e social.

A partir desse primeiro encontro, proporcionou-se uma grande proximidade entre calouros e veteranos da universidade, além da possibilidade de compartilhamento de experiências de mudança de vida. Houve bastante repercussão do projeto e os objetivos pretendidos foram atingidos, a medida que pode-se proporcionar uma boa relação entre os acadêmicos por meio de ambiente informal e socialização entre os acadêmicos, além do estímulo à reflexão crítica dos sujeitos.

O segundo encontro do projeto de intervenção realizou-se no dia 14 de maio de 2014, e teve como tema de debate o *feminismo*. Este encontro não foi previsto no projeto, surgiu através de uma demanda de algumas alunas que procuraram o Serviço Social do NuDE salientando a necessidade de haver uma discussão acerca dessa temática dentro da UNIPAMPA. Atendendo a demanda das alunas, foi realizado o encontro intitulado “*Na sociedade que a gente quer, participando sem medo de ser mulher*” que teve à frente da discussão a professora Jaqueline Quadrado, do curso de Serviço Social do campus, especialista nesta temática.

As contribuições ao encontro vieram ainda através das alunas que apresentaram a demanda, sugerindo o tema, sendo uma das alunas do curso de Jornalismo, uma do curso de Serviço Social e uma do curso de Ciências Humanas. A atitude das acadêmicas, de procurarem o NuDE foi vista de forma positiva, a medida que assim, estaríamos atingindo os objetivos do projeto que consiste em aproximar os alunos entre si e ainda, aproximá-los do Serviço Social ao atender a uma demanda trazida pelos alunos que são os principais usuários do núcleo de desenvolvimento educacional.

Embora a repercussão desse encontro ter sido menor a do primeiro encontro, foi consideravelmente positiva em termos de participação dos acadêmicos, pois mesmo em quantidade menor de participantes, atingimos todos os cursos do campus e os acadêmicos participaram ativamente das discussões.

Durante o encontro foram discutidos assuntos referentes às mulheres, bem como sobre o feminismo, os Direitos das mulheres e as políticas públicas para mulheres, a Lei Maria da Penha<sup>16</sup> e a campanha “eu não mereço ser estuprada” repercutida nas redes sociais, além das demais Políticas Públicas para as Mulheres muitas dúvidas foram tiradas e muitos conhecimentos adquiridos, visto que algumas pessoas desconheciam o seu papel.

O terceiro encontro ocorreu no dia 26 de maio de 2014, tendo como temática a “*Reforma eleitoral em debate*” e participação de um representante do Comitê Plebiscito Popular da cidade de Santa Maria/RS. A escolha desse tema se deu pelo fato de o ano ter sido de eleições e de apesar de faltarem alguns meses, considerou-se importante realizar esta discussão no ambiente acadêmico.

Durante o encontro, foram discutidas algumas outras temáticas, como por exemplo o esclarecimento do que seria um plebiscito popular bem como o que estaria ocorrendo no início do mês de setembro a respeito da reforma

---

<sup>16</sup> Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Que de acordo com o Art. 1º “cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar”(BRASIL, 2012, p.16).

política, tema principal do debate. Houveram muitas discussões satisfatórias sobre o tema bem como críticas e proposições ao sistema político do país. Mais uma vez os objetivos do projeto foram atingidos, no que refere-se ao estímulo crítico e propositivo dos acadêmicos, e a interação de ideias entre os participantes.

O debate político é sempre instigante entre os jovens, pois proporciona a este público à exposição de ideias referentes a tal assunto que é muito presente em nosso cotidiano, seja pessoal, profissional ou acadêmico, pois tudo o que vivemos envolve questões políticas, principalmente em tempos próximos às eleições presidenciais, em que todos os cidadãos estarão unidos em prol de um futuro decisório para todos.

Em 09 de julho de 2014 realizou-se o quarto encontro do projeto de intervenção acerca do tema *diversidade*. O debate intitulado “*DIVERSIDADE: qual tua estranheza?*” teve como mediadora a assistente social Lins Robalo, que atua na cidade de Itaquí e é fundadora da ONG “Girassol: amigos na diversidade” que tem sede em São Borja. A profissional falou no encontro, ao lado de alguns companheiros de ONG sobre o processo de criação da mesma e os seus objetivos, por ser transexual a assistente social passou por diversas situações de preconceitos e por isso, deu continuidade à sua fala tratando do enfrentamento à homofobia demais demonstrações de preconceitos.

Além do debate sobre preconceitos, a profissional articulou com os participantes sobre a conquista de espaços que vem ocorrendo com pessoas transgênero e sobre o avanço da diversidade nos dias presentes e a aceitação da sociedade a conquista de direitos como a carteira social que consta o nome trans e que pode ser utilizada como documento por essas pessoas, a fim de evitar constrangimentos em determinados locais.

O tema diversidade é bastante amplo e se faz presente no cotidiano da universidade, que é um ambiente bastante acolhedor em relação a indivíduos sociais. A partir de observações e convívio com pessoas de diferentes condições sexuais, viu-se necessário o debate sobre o assunto diversidade, tendo em vista ainda um dos princípios do Código de Ética Profissional que traz o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e a discussão das diferenças” e ainda o exercício da profissão “sem ser discriminado/a nem discriminar, por questões de inserção de classe social,

gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física”.

O último encontro do projeto de intervenção ocorreu no dia 14 de julho de 2014, e teve como tema o Movimento Estudantil “*Estudante, o que te movimenta?*” neste encontro, tivemos a participação de três estudantes da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM do curso de Serviço Social, os alunos são também representantes da União Estadual dos Estudantes- UEE Livre.

Ao início do debate foi realizada uma apresentação individual de cada participante, visto que haviam poucos alunos, na apresentação cada um falou seu nome e curso e o que conhecia sobre o Movimento Estudantil.

Após as apresentações, foi esclarecido o que realmente é o Movimento Estudantil, bem como suas ações, os convidados relataram algumas experiências do movimento em que atuam, que é de âmbito estadual. O Movimento Estudantil é um tipo de movimento social e tem por objetivo lutar pelas causas estudantis a fim de obter uma educação de qualidade para todos, visto que é um direito universal presente na Constituição Federal.

O Movimento Estudantil pode ser composto por estudantes de uma instituição e ainda, constituído de outros órgãos, como por exemplo a UNE (União Nacional de Estudantes), a UEE (União Estadual de Estudantes), DCEs (Diretórios Centrais de Estudantes), Das (Diretórios Acadêmicos) e CAs (Centros Acadêmicos).

Após esclarecimento e compreensão dos participantes, foram discutidas ainda as principais pautas presentes nas reivindicações dos estudantes, no geral, e por fim foi realizada uma dinâmica referente ao tema, dinâmica esta em que todos os participantes se fizeram presentes, assim, puderam interagir muito mais entre todo o grupo.

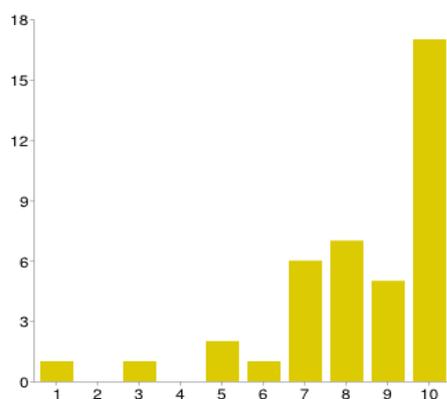
Ao final do projeto, a avaliação feita, no geral, foi considerada satisfatória, sendo que todos os objetivos previstos no projeto foram alcançados. No que concerne ao trabalho de grupo dentro do Serviço Social, Moreira traz que

Em nosso trabalho, pensaremos “grupo” como enquanto instrumento de trabalho, definido a partir da presença simultânea de indivíduos em uma mesma atividade socioinstitucional coordenada por um ou mais profissionais e que apresente período de duração, objetivo(s) e metodologia(s) definidos. [...]

Essa definição toma por base as considerações de Magalhães (2003). Para ela, grupo é um instrumento profissional de comunicação oral que envolve um coletivo de pessoas e cujos objetivos buscam gravitar em torno da identificação das demandas que trazem os usuários, o elencamento de prioridades, a coleta de dados, além de proporcionar um espaço de reflexão sobre o cotidiano e as formas de enfrentamento das situações apresentadas. De acordo com a autora o grupo favorece a troca de experiências onde seus participantes têm maiores possibilidades de vivenciar relações horizontalizadas e mais solidárias. (MOREIRA, 2013, p.60).

E nesse sentido ocorreu o projeto Na Hora do Mate, com o intuito de proporcionar um espaço de reflexão acerca do cotidiano e da realidade em que se insere a sociedade atual. Ao final do estágio supervisionado, a partir de pesquisa realizada com os participantes dos encontros através de um formulário *online* pode-se perceber a relevância do projeto na vida dos acadêmicos, que avaliaram-no de forma satisfatória ao considerarem que os temas discutidos implicam na formação acadêmico profissional de todos e ainda contribuem para a resistência dos sujeitos frente a determinadas ações dentro da universidade, além de contribuir para a aproximação dos sujeitos entre si a partir de questões trabalhadas nos encontros. Quando foi pedida uma avaliação dos encontros em números de 1 a 10 sendo 1 para insatisfatório e 10 para muito satisfatórios, os resultados foram considerados de satisfatórios a muito satisfatórios, estes últimos totalizando 43% da avaliação, conforme mostra gráfico abaixo:

**Gráfico 1**



Fonte: Formulário elaborado pela autora.

Ainda, em relação a participação dos alunos nos encontros, através do formulário de pesquisa pode-se constatar que a maioria dos participantes são acadêmicos dos cursos de Serviço Social e Ciência Política, embora tenha

havido participação de todos os cursos do campus. Contudo, seria relevante a continuidade de tal projeto a fim de que os espaços de fomento à criticidade dos acadêmicos estejam sempre presentes na universidade de uma maneira mais informal como foi o “Na Hora do Mate”, aonde ao mesmo tempo em que os alunos sentiam-se a vontade para discutir temas de seu interesse fortaleciam seus vínculos com os demais colegas e até mesmo criavam-se novas propostas de atividades e debates acerca do que se estava discutindo.

Tendo o projeto de intervenção o caráter de trabalho em grupo, cabe ressaltar que o trabalho com grupos em Serviço Social é algo antigo dentro da profissão, mas as formas com que se é trabalhada a atividade em grupo é que modificam-se conforme o público usuário. De acordo com Cerqueira (apud. Moreira, 2013, p.54) o grupo em Serviço Social tem

a função de estabelecer relações positivas funcionais e de corrigir as disfunções, a preocupação com a obtenção de metas, e seu atendimento do grupo como sistema social que visa contribuir para o estado de funcionamento adequado do sistema maior do qual faz parte.

Frente a essa perspectiva de grupo, consolidou-se o projeto de intervenção “Na Hora do Mate”, atingindo os objetivos de contribuir para o desenvolvimento crítico do aluno/usuário com a capacidade de formar cidadãos capazes de posicionar-se frente aos acontecimentos de interesse social dentro da sociedade em que está inserido, além da possibilidade de aproximação entre o Serviço Social e os acadêmicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social trabalha com as mais variadas sequelas e manifestações da questão social que é o seu principal objeto de trabalho; essas sequelas se expressam de múltiplas formas, e com o passar os dos tempos se modificam de acordo com a realidade presente.

Nos tempos atuais, as expressões da questão social desafiam cada vez mais a intervenção dos profissionais de Serviço Social e requerem um amplo conhecimento teórico e que desenvolva a capacidade de articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão no seu cotidiano de trabalho.

Ao tomarmos como orientação teórico metodológica o método marxiano, nos firmamos enquanto profissionais críticos frente à realidade social em que estamos inseridos, e que nos proporciona a visibilidade das demandas sociais com as quais devemos intervir.

A importância de ser um profissional crítico está em executar o que nos lembra Montaño (2009) quando refere-se que é preciso ir além das práticas rotineiras da profissão e é necessário estudar novas propostas de intervenção às demandas existentes em nosso campo de atuação, afim de executar uma prática eficiente.

A necessidade de se pensar em novas possibilidades de intervenção ocorre também a partir das chamadas “novas expressões da questão social”, que surgem no século XXI com os avanços do capitalismo e conseqüentemente com os processos tecnológicos e de reestruturação produtiva que acabam por vezes excluindo grande parcela dos sujeitos do mercado de trabalho.

Acerca das demandas existentes na instituição a qual o profissional está inserido e das demandas imediatas torna-se relevante o uso de estratégias interventivas por parte do assistente social, visto que este não deve limitar-se apenas aos instrumentos tradicionais de trabalho, cada demanda tem sua particularidade e na maioria das vezes esses instrumentais não são suficientes para desvelar o não dito de cada uma delas.

Consoante a isso, a área da assistência estudantil é uma das que mais necessitam que o assistente social adote certas estratégias, pois o público usuário em grande porcentagem é o jovem, que mostra-se inibido ao procurar

atendimento, sentindo-se por vezes até mesmo constrangido por necessitar de tal acolhimento.

Pensando nessas condições que encontram-se muitos usuários da assistência estudantil, foi apresentado aqui como se dá a intervenção profissional do Serviço Social no Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Unipampa Campus São Borja, local em que foi realizado o Estágio Supervisionado em Serviço Social.

Assim, o Projeto de intervenção intitulado “Na Hora do Mate: debate e interação à vida acadêmica” constituiu-se como estratégia interventiva no sentido de ir em busca daquilo que não é possibilitado pela sala de aula para os alunos, mas que é relevante para sua formação profissional.

A contribuição do projeto de intervenção para o campo de estágio ocorreu no sentido de apresentar discussões de temas pertinentes da realidade que instigam os acadêmicos a construir sua capacidade crítica perante as relações sociais, bem com a interação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade acadêmica, a necessidade e até mesmo a vontade que os acadêmicos possuem de ir além daquilo que é estabelecido pela academia, como um espaço de fomento a criticidade do indivíduo e ao mesmo tempo de aproximação com o outro.

Isso através das atividades realizadas em grupo, que é um dos instrumentos de trabalho do Assistente Social, mas não apenas isso, além do trabalho com grupo pode-se identificar através dos encontros realizados que essas atividades proporcionam momentos de articulação com os demais indivíduos que não se tem contato no dia-a-dia.

E nessa perspectiva crítica o Serviço Social se faz presente de modo a garantir a interação profissional/usuário para além da sala de atendimento, de uma maneira mais dinâmica e fortalecedora. Da necessidade de o profissional ir além da instrumentalidade e articular as dimensões técnica, política e pedagógica da profissão, a intervenção efetiva-se de uma forma que às vezes o usuário não percebe diretamente que a demanda trazida está naquele momento sendo desvendada pelo profissional, mas a longo prazo os resultados passam a ser percebidos.

Para intervir de maneira ética e competente é necessário que o profissional tenha conhecimento da realidade dos usuários para que assim possa desvendá-la de maneira que não fuja dos princípios fundamentais da

profissão e que por meio das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa surjam novas possibilidades de intervenção profissional que vão ao encontro do que foi apresentado pelo usuário sem que este sintase constrangido acerca das suas necessidades.

Além de um olhar crítico da realidade, o Serviço Social requer um profissional que perpassa os objetivos institucionais e vá além dos recursos fundamentais oferecidos pelo espaço em que está inserido; articulando teoria e prática com praticidade e esclarecimento é que se constituem as estratégias interventivas. Para que isso se efetive é importante que o profissional, principalmente no caso da Assistência Estudantil, esteja em constante articulação com os usuários e com a comunidade acadêmica no geral, a fim de identificar algumas demandas que muitas vezes passam despercebidas pelo fato de usuário não procurar atendimento.

Além disso, percebe-se uma certa carência de serviços oferecidos pela assistência estudantil, principalmente em questões de saúde e articulação com a rede, portanto é relevante que o Serviço Social busque junto a esfera municipal uma articulação entre os serviços prestados pela área da saúde e da assistência social.

Assim, torna-se relevante ao Serviço Social buscar junto aos usuários o esclarecimento dos serviços e programas oferecidos pela universidade no momento em que estes ingressam na universidade, a partir de reuniões e assembleias, como uma estratégia preventiva de acúmulo de demandas e até mesmo de tumulto de usuários em épocas que as mesmas demandas são apresentadas por todos. Tendo isso realizado, o Serviço Social busca efetivar-se na instituição como referência aos usuários e assim, passando maior segurança em relação ao que os sujeitos procuram.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Crise estrutural do capital , maquinofatura e precarização do trabalho-** a questão social no século XXI. In: Revista Textos & Contextos, vol. 12, num. 2. Julho-Dezembro de 2013. PUC-RS, Porto Alegre, 2013.

ABESS/CEDEPSS. **Proposta básica para o projeto de formação profissional.** *Revista serviço social e sociedade Nº 50.* São Paulo: Cortez, Abril de 1996.

\_\_\_\_\_. **A construção do projeto ético- político do Serviço Social.** In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

AMADOR, Josy R.O. **O exercício profissional do Serviço Social no capitalismo contemporâneo: desafios e possibilidades para a efetivação do projeto Ético- Político.** In: *Revista O Social em questão: Trabalho no capitalismo contemporâneo.* Ano XIV- nº 25/26. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011. Disponível em: << [http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from\\_info\\_index=16&inford=37&sid=14](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=16&inford=37&sid=14) >> acesso em 23 de outubro de 2014.

AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: bases para o trabalho profissional.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2012.

BAPTISTA, Myrian Veras. **A relação teoria/método: base do diálogo profissional com a realidade.** In: A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento. Volume 1. São Paulo: Veras editora, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, 1979. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-decontedo?related=1>>

BATTINI, Odária. O lugar da prática profissional no contexto das lutas dos assistentes sociais no Brasil. In: **A Prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**. Vol. 1. São Paulo: Veras Editora, 2009.

BERNARDES, William de S. **O Serviço Social na Unipampa campus São Borja: a realidade e as possibilidades de ampliação das ações na Assistência Estudantil**. Trabalho Final de Graduação. UNIPAMPA, São Borja, 2013.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **O processo da pesquisa e suas implicações teórico-metodológicas e sociais**. In: Revista Emancipação, vol. 6, nº1. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewArticle/71>>

BRASIL. **Código de ética do Assistente Social**: Lei 8662/93 de Regulamentação da Profissão. 10 ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

BRASIL, Governo Federal. **Lei Maria da Penha**: conheça a Lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar. Brasília, 2012. Disponível em <<[http://www.mulheresdireitos.org.br/publicacoes/LMP\\_web.pdf](http://www.mulheresdireitos.org.br/publicacoes/LMP_web.pdf) >> acesso em 9 de janeiro de 2015.

BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina B. O projeto ético político do Serviço Social. In: **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social- CFESS; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS, 2009.

CELATS. **Serviço Social crítico: problemas e perspectivas: um balanço latino americano**. [José Paulo Netto]. São Paulo: Cortez, 1985. Disponível em: << <http://pt.slideshare.net/dorane/livro-servio-social-crtico-problemas-e-perspectivas>>> acesso em 15 de dezembro de 2014.

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília, 2002.

CORREA, Ana L.(*et.al.*). Assistência Social Enquanto espaço de Intervenção do Serviço Social. In: OLIVEIRA, Simone; CUNHA, Liziane G.H.; LERSCH, Cíntia S.(orgs.) **A Diversidade de Atuação do Serviço Social**. Porto Alegre: Faith, 2010.

COSTA, Francilene Soares de M. **Instrumentalidade do Serviço Social: Dimensões teórico- metodológica, ético-política e técnico-operativa e exercício profissional**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **O que Serviço Social quer dizer**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 108. São Paulo, out./dez. 2011

FERRARI, Juliana S. **HOMOFOBIA**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/homofobia.htm>>

FERREIRA, José Wesley. **QUESTÃO SOCIAL: apreensão e intervenção no trabalho dos assistentes sociais**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2008.

\_\_\_\_\_. Questão social e intervenção profissional do assistente social. In: **Revista Textos e Contextos**. V.9, n.2. Porto Alegre, ago./dez. 2010.

FONAPRACE; ANDIFES. Revista comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. Outubro, 2012

GOIN, Marileia. LUZ, Maize L.N. O Serviço Social em Tempos de (contra) Reforma Universitária: Notas para uma análise da Universidade Federal do

Pampa. In: **Serviço Social: Políticas Sociais e Transversalidades no Pampa**. Oliveira, Simone Barros de... [et.al.] (orgs.). São Borja: Faith, 2012.

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: **A Prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**. Vol. 1. São Paulo: Veras Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. O Projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** nº 91. Projeto Profissional e Conjuntura. ANO XVIII. Editora Cortez: Setembro de 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. Os espaços sócio ocupacionais do assistente social. In: **Serviço Social: Direitos e competências**. CFESS, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. O Serviço Social na cena contemporânea. In: **Serviço Social: Direitos e competências profissionais**. CFESS, 2009.

\_\_\_\_\_. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: **Atribuições privativas do Assistente Social em questão**. CFESS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Os espaços sócio ocupacionais do assistente social. In: **Serviço Social: Direitos e competências profissionais**. CFESS, 2009.

LIMA, Ramile Andrade de. **A Prática Profissional do Serviço Social: as categorias ontológicas teórico reflexivas, práxis e instrumentalidade e o projeto**

Ético-Político da Profissão na Política de Assistência Social. Trabalho de Conclusão de curso: UFRB, 2012.

MAMEDE, Eliane L. **A DIREÇÃO ÉTICO-POLÍTICA DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL**: uma análise no âmbito hospitalar público a luz do projeto profissional. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSON, Gisele. **Materialismo Histórico e Dialético: uma discussão sobre as categorias centrais**. In: Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, v. 2, n. 2, p. 105- 114, jul.-dez. 2007. Disponível em: <<<http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/praxiseducativa/article/view/312/320>>>

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S.(org). **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf)>. Acesso em 5 de janeiro de 2015.

MIOTO, Regina C.T; LIMA, Telma C.S. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco**: sistematização de um processo investigativo. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil.** *Revista serviço social e sociedade* Nº 50. São Paulo: Cortez, Abril de 1996.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações dos seus direitos.** In: *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 107. São Paulo: Cortez, julh. / set. 2011.

\_\_\_\_\_. **O trabalho do assistente social na esfera estatal.** In: **Serviço Social: Direitos e competências.** CFESS, 2009.

SANT'ANA, Raquel S. **O desafio da implantação do projeto ético- político do Serviço Social.** In *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 62. São Paulo: Cortez, ano XXI, Março de 2000.

SANTOS, Cláudia M. **Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

\_\_\_\_\_. **Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

SILVA, Charles M. **A Política de Assistência Estudantil e as ações estratégicas de permanência: possibilidades de ampliação na UNIPAMPA.** Trabalho de Conclusão de Curso, UNIPAMPA, 2014.

SPEROTTO, Neila. **Instrumentalidade do Serviço Social.** 1º edição. Porto Alegre: Imprensa livre, 2009.

TELLES, Vera da Silva. **QUESTÃO SOCIAL: afinal, do que se trata?** São Paulo em Perspectiva, 10(4), 1996.

TURCK, Maria da Graça; **REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO SOCIAL: teoria marxista na compreensão da sociedade capitalista.** S/ano.

Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Bagé: UNIPAMPA, 2013.

VASCONCELOS, Natalia B. **Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, “a especificidade” e sua reprodução.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PLEBISCITO CONSTITUINTE. **O que é o Plebiscito pela Constituinte?** Disponível em <<http://www.plebiscitoconstituente.org.br>>

\_\_\_\_\_. Movimento Estudantil. Disponível em:<<http://dcedaunic.wordpress.com>>

MOREIRA, Carlos F.N. **O trabalho com grupos em Serviço Social: a dinâmica de grupo como Estratégia para Reflexão Crítica.** São Paulo: Cortez, 2013.



**Quanto a(os) tema(s) discutido(s) no(s) encontro(s) em que você participou, como você considera a implicância das discussões na sua vida, tanto acadêmica quanto pessoal?**

---

---

---

**Pretende participar das Próximas edições, se houver?**

- SIM  
 NÃO

**Deixe uma sugestão de tema para ser discutido nas próximas edições:**

---

---

---

---

## ANEXO 1: Cartaz de divulgação do primeiro encontro

**Participe:**



**RECEPÇÃO  
2014  
CALOUROS  
CAMPUS SÃO BORJA  
Segunda-feira, 16:30h.**

**Com a psicóloga Juliana Sonogo**

**TEMA:**  
**“Transição da vida escolar à vida acadêmica:  
Expectativas e mudanças”**

## ANEXO 2: Cartaz de divulgação do segundo encontro

Participe:



TEMA:

*"Na sociedade que a gente quer,  
participando sem medo de ser mulher!"*

Roda de conversa com a professora  
Jaqueline Quadrado

Dia 19/05 às 17hs no Hall de entrada

Realização:

**nude** núcleo de  
desenvolvimento  
educacional

## ANEXO 3: Cartaz de divulgação do terceiro encontro



**PARTICIPE:**



**NA HORA  
DO MATE**

**TEMA:**  
"REFORMA ELEITORAL  
EM DEBATE"

**Bate-papo com Caio Piccarelli**  
(militante do Levante Popular da Juventude,  
atua no Comitê Plebiscito Popular de Santa Maria/RS)

Dia 26/05 às 17hs, no Hall de entrada da UNIPAMPA

**nude** núcleo de desenvolvimento educacional

## ANEXO 4: Cartaz de divulgação do quarto encontro

**PARTICIPE:**

**NA HORA  
DO MATE** 2014

**TEMA:**  
**"Diversidade:  
qual tua estranheza?"**

*Roda de conversa com a  
Assistente Social Lins Roballo.*

Dia 09/06 às 17hs, no Hall de entrada da UNIPAMPA

**nude** núcleo de  
desenvolvimento  
educacional

## ANEXO 5: Cartaz de divulgação do quinto encontro

**PARTICIPE:**



**ESTUDANTE, O QUE  
TE MOVIMENTA?**

**Diálogos sobre Movimento Estudantil  
com Bruna Surdi (representante da  
UEE Livre, de Santa Maria)**



**NA HORA  
DO MATE** 2014

Dia 14/07 a partir das 17hs no Hall da Unipampa